

Revista da Semana



Anno XVI N. 23

Rio de Janeiro
17 de Julho de 1915

No Petit Marché

**Manteaux, capas
e toda a especie de
agasalhos.**

**Pelles, bolças, fi-
tas, flanelas, case-
miras e cobertores.**

**Executa-se com
perfeição qualquer
modelo de costu-
me Tailleur.**

VISITEM

AU PETIT MARCHÉ

OUVIDOR 86

**esquina da rua da
Quitanda.**



O CONCURSO DO Collar de Brilhantes do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIERE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre igual será publicado até o fim de Agosto.

Prevenimos tambem os nossos estimaveis assignantes e leitores de que não podemos acceitar por enquanto as collecções.

Este interessante Concurso será encerrado em Agosto, procedendo-se immediatamente ao sorteio.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos então as collecções e marcaremos sem demora o dia do sorteio.

Os Coupons devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organizado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.



O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que se acha exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Ouvidor

Ao Mo'inho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
Rua Luiz de Camões, 2

Casa Guarany

Successora da CASA LAGE
Rua Sete de Setembro, 122
Especialidade em calçados finos
Telephone n 4.445 — Central
Rio de Janeiro

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)
LEILOEIRO
Assemblea, 05. telephone, 2.216
Central
RIO DE JANEIRO

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 17 DE JULHO

A'S 3 HORAS DA TARDE

100:000\$000

Inteiros 8\$000
Decimos a 800 rs.

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817. Teleg LUSVE

Pequeno Anuncio e Informação Útil



E' a unica, das aguas minerais, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos
Deposito Geral: RUA DO HOSPICIO 53 — Telephone 5586, Norte

DIGESTOL
 Unico especifico que cura digestões difíceis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as farmácias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

Vae montar casa?
 Visite o grande sortimento de moveis
LE MOBILIER
 a dinheiro e em prestações
 Rua Chile, 31, proxima á Avenida Rio Branco

Darthros, Eczemas, Frieiras, Assaduras Comichões
 Suores fedidos dos pés e dos braços
 Cura-se em poucos dias com o especifico "UNICO".
 Composição de productos oímicos inofensíveis, não irrita a pelle e não mancha a roupa, muito perfumado. — Em todas as Drogarias e Pharmácias.

PAPEIS DE CASAMENTOS — J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalizações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fora do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cardernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fóro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escript., P. Tiradentes 73, junto ao Minist. da Justiça, das 10 ás 17 hs Res. r. Sen. José Bonifacio, 66 (T. os Santos) Tel. 196-C.

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal. — Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1,261. — Caixa Postal 1.223. Rio.



CASA AMAZONAS
 Especialidade em calçado finos — Rua Archias Cordeiro 199. Estação do Meyer — Telephone 2158, Villa.

A NOTRE DAME DE PARIS
 Grandes saldos de DIVERSOS ARTIGOS
 A preços sem precedentes
 Atelier de couture et tailleur pour dames

ESCOLA DE CÔRTE
 Ensina-se a cortar sob medida em 25 lições
 Cortam-se vestidos e tailleurs com perfeição, entregando-se meios confeccionados. Moldes experimentados e alinhavados
Mme. Telles Ribeiro
 137, Avenida Rio Branco, 137
 Por cima do Odeon, 4º andar, elevador

Pequeno Anúncio e Informação Útil



Molestias das creanças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — DR. CAMPOS DA PAZ, M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das creanças e Orthopedia — DR. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedratice da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residencia: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Villa.

Doenças de creanças — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Creanças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospício 79, da 1 1/2 ás 4 horas, todos os dias. Residencia: V. da Patria 220, telephone 328 Sul.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91 — Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Gomes Freire n. 99 das 2 ás 4. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph. villa. 15.44

Molestias dos olhos, nariz e ouvidos. — Dr. Neves da Rocha, membro da Academia de Medicina do Rio de Janeiro, medico de diversos hospitaes desta cidade, com longa pratica no paiz e nos hospitaes de Berlim, Vienna, Paris e Londres, dá consultas diariamente das 12 ás 4 horas, em sua clinica á Avenida Rio Branco, 90.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — DR. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericordia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos seios — DR. DOMINGUE DE BARRON, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissluma, Pai — 1.º da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dor ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

PHARMACIA E DROGARIA
DE
ESTABILE, BASTOS & C.
DROGUISTAS IMPORTADORES
Rua Sete de Setembro, 99
(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)
Caprichoso serviço de Pharmacia
Preços reduzidos
TELEPHONE 2421 CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Assembléa 87, sob, das 2 ás 4.

Dr. Carlos Veiga — Operador, cirurgião do Hospital da Misericordia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Uretra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissluma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Ouvidos, nar. z. garganta, bronchoesophagoscopia — R. Castello Branco. — Com longa p. a das clinicas de Berlim, Vienna e Pa. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justaposição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções da dentes sem dor. — Modicidade nos preços. Pagamento parcelados. Rua da Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Alfredo de Azevedo com longa pratica — tem o seu consultorio montado com todos os aparelhos electricos adequados a sua especialidade — Tratamento garantido da ozena, fetido do nariz, cura rapida — Zumbido dos ouvidos — Tratamento pela massagem vibratoria — Rua Carioca, 8, das 12 ás 3 horas.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Pequeno Anúncio e Informação Útil

Medicos

Euclydes Guimarães — Cirurgião Dentista — Residencia, Rua Dr. Aristides Lobo, 97 - Consultorio, Rua Rodrigo Silva, 6 — Horas de consultas, terças, quintas e sabbados, das 8 às 12, segundas, quartas e sextas feiras, das 12 às 19 — Prepara alumnos para a Cadeira de Prothese pratica.

J. F. Oliver — Cirurgião Dentista. Pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Gabinete montado a electricidade — Especialidade em incrustações de ouro e porcellana — Consultas, terças, quintas e sabbados, das 10 às 17 horas — Consultorio: Avenida Rio Branco, 144-1º andar

Henrique C. Carpenter — Cirurgião Dentista — Livre Docente da Faculdade de Medicina — Consultorio: Rodrigo Silva, 6-1º andar.

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delicia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionaes e estrangeiras. Aguas mineraes, etc. Asseio e commodidade nos preços. — **Oliveira & Pontes**. — Rua 7 de Setembro, 44 — Telephone 1045 Central

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52—Telephone 400. Central.

Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiaes—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

Restaurant Jany — Cozinha de 1º ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris—Cozinha de 1º ordem—Serviço com perfeição. —Especialidade em vinhos finos —Telephone 1.996 Central—Rua Uruguayana, 41.

Café e Restaurante A Flor do Minho—Antigo Montanha— Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas.—J. Torres.—Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. - Preços inegalaveis, commodidade e asseio.

A SEMANA

Domingo	18	Julho
Segunda.	19	
Terça....	20	
Quarta...	21	
Quinta...	22	
Sexta.....	23	Lua Cheia
Sabbado.	24	a 25

Restaurante Commercio—On-de se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas mineraes, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

CAFÉ E BAR CENTRAL

Especialidade em vinho, frutas e queijos

J. SANTOS & C.

ESTACIO DE SÁ
R. Haddock Lobo 1. Teleph. 1708 Villa

Casa Rocha — EXAMES SCIENTIFICOS da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

ISIDORO MARX

Jóias, Relogios e prataria. Colares de Perolas, 20 % de DESCONTO sobre os preços marcados para diminuição do stock.— 138, Ouvidor, 138.

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

“AO FRANZISKANER”

BAR E RESTAURANT

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 152 a 156

Este estabelecimento é, indiscutivelmente, o mais bem installado desta capital. Concerto todas as noites, das 19 às 24 horas.

Ponto dos bondes da C. F. C. Jardim Botânico

— RIO DE JANEIRO —

Não use V. Mcê. uma Funda!

DEPOIS DE TRINTA ANNOS DE EXPERIENCIA TENHO PRODUZIDO UM APPARELHO PARA HOMENS, MULHERES E CRIANÇAS QUE CURA A QUEBRADURA

REMETTO-O A' PROVA

Se tem provado V. Mcê. quasi todas as outras cousas, venha a mim. Onde outros se teem sahido mal é onde eu tenho obtido maior bom exito. Remetta-me V. Mcê. hoje o coupon junto e lhe enviarei gratis o meu livro illustrado sobre a Quebradura e a sua Cura, em que ensino o meu Apparelho e dou os meus preços e os nomes de muitas pessoas que o têm experimentado e sido curadas. Dá allivio instantaneo quando todos os outros meios fracassam. Lembre-se V. Mcê. que não uso unguentos, arnezes, nem mentiras.



Este retrato é do Snr. C. E. Brooks, o inventor do Apparelho, que tem estado curando já ha mais de trinta annos depois de ter-se curado elle mesmo. Se V. Mcê. estiver quebrado, escreva-lhe hoje mesmo.

Faço-o á medida de V. Mcê. e o remetterei sob garantia estricta de lhe dar satisfacção completa, ou lhe retornarei o seu dinheiro. O meu preço é tão moderado que toda pessoa, rica ou pobre, pode compral-o.

Remetto-o á prova para fazer ver que digo a verdade. V. Mcê. será o juiz e quando tenha olhado e lido o meu livro illustrado, sentirá o mesmo entusiasmo que outros milhares de doentes, cujas cartas conservo no meu escriptorio.

Encha V. Mcê. o coupon gratis seguinte e remetta-o hoje pelo correio.

Porte 200 reis para os Estados Unidos da America

COUPON GRATIS DE INFORMAÇÃO
Ilmo. Snr. C. E. Brooks,
2877 State St., Marshall, Michigan,
E. U. A.

Queira V. Mcê. remetter-me pelo correio, sob envelope simples, um exemplar do seu Livro Illustrado e informações completas acerca de seu Apparelho para a Cura da quebradura.

Nome.....

Endereço.....

.....

(Rogo-lhe escrever com clareza)

Consultorio da Mulher

Diariamente, na elegante secção do "Binoculo", na "Gazeta de Noticias", Mme Selda Potocka, a eminente especialista nos tratamentos da pelle e do cabello, presentemente entre nós, e cujos Institutos do Rio (rua Paysandu III), de Lisboa (rua da Emenda 76) e de Londres (Great Portland Street, 208) são frequentados pela mais elevada sociedade feminina — responde a consultas que lhe são dirigidas por carta e que attingem já o numero enorme de cerca de 1.700! E' dessa interessantissima secção da "Gazeta de Noticias" que transcrevemos algumas das respostas dadas pela illustre senhora e onde, por certo, as nossas leitoras encontrarão uteis conselhos e ensinamentos.

IVETE. — No nosso clima, o uso de quaesquer crêmes como fixativos do pó de arroz deve ser abolido. Só é admissivel o uso do «Crème de Massagem», que se remove logo depois desta praticada. Tanto a «Loção para Embellesar a Pelle» como a «Loção Adstringente», aquella para a pelle secca, e esta para a pelle oleosa, são excellen-

tes fixativos do pó de arroz com a vantagem de uma acção benefica sobre a saude da cutis, que clareiam, amaciam e tonificam.

MME. A. SOARES. — A sua caspa extingue-se rapidamente com as fricções diarias do «Tonico n.º 9», que encontra á venda na Casa Bazin.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

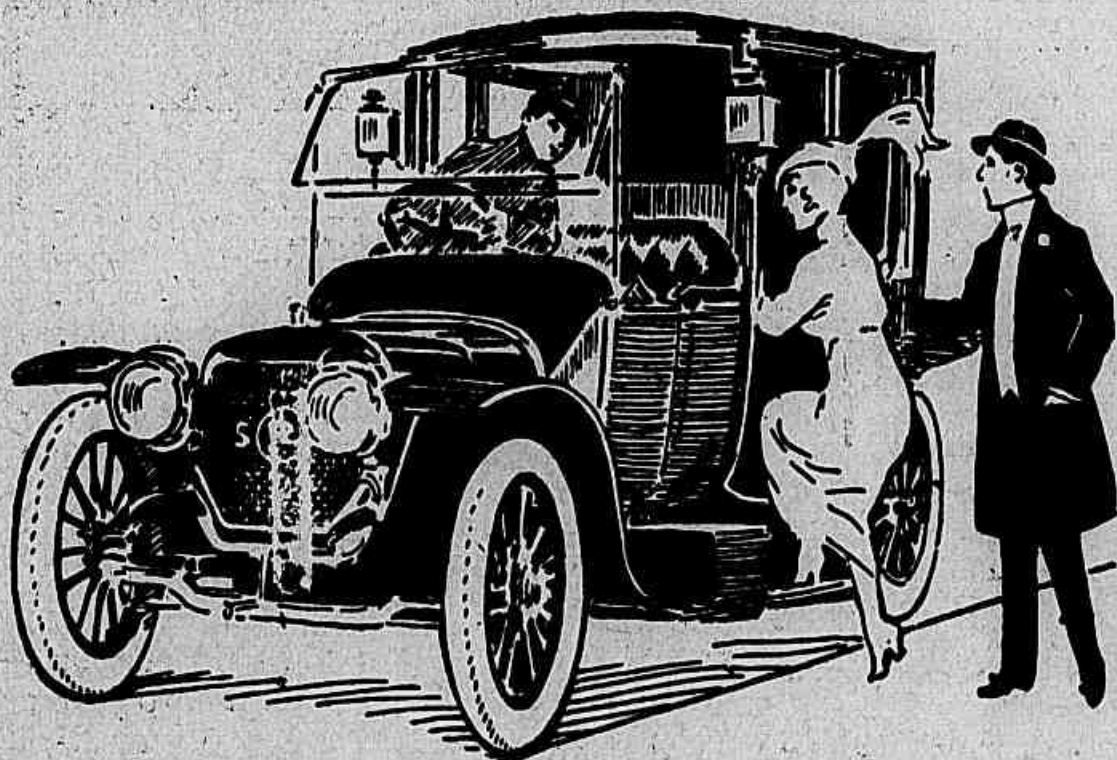
Em Petropolis — no estabelocimento de modas de Mme. Pongetti. Em S Paulo — na Casa Lebre. Em Bel- lo Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em I'ictoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua do Quitanda 55

Companhia de Transportes e Carruagens

GARAGES

Rua do Cittete, 88—Telephone, 2836—Central.
Rua Haddock Lobo, 74—Telephone, 1675—Villa.



A utomoveis de luxo, para Casamentos, Baptisados, Cortej e Corsos etc. — Serviço irreprehensivel — Pessoal abonado escolhido — De dia e de noite — Rio de Janeiro.

Aos amigos agentes e leitores da "Revista da Semana"

Para evitar repetição de abusos vimos informar todos os nossos amigos e leitores de que não temos em viagem, á excepção do Sr. Aureliano Machado, nenhum redactor ou funcionario da administração da "Revista da Semana".

Absolutamente nenhum.

Confiámos a representação para o effeito de tratar da publicidade commercial em Porto Alegre á Agencia Cosmo. Quanto a assignaturas e venda representa-nos na capital riograndense o nosso intelligente e dedicado amigo Carlos Echenique por quem temos verdadeiro apreço.

N'outros Estados consentimos que determinadas pessoas se encarregassem de angariar assignaturas mediante commissão

A estes mesmos ficam suspensas as respectivas autorisações o que não communicamos por carta a alguns delles por não sabermos de seu paradeiro.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

**Quereis obstar a velhice
e prolongar a existencia!...**



Usai o leite, a manteiga e a coalhada
DA
LEITERIA PALMYRA
RUA DO OUVIDOR, 149
Telephone 806—Norte
Não tem filiaes

H. ROSA & FILHOS

Fundição de typos

Stereotypia e galvanoplastia.
Tintas pretas e de côres. Cai-
xas typographicas, fios, guar-
nições, etc.

**Importação de machinas para
as artes graphicas**

SECÇÃO DE PAPELARIA
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito de papel de todas as qua-
lidades e artigos de papelaria

Telephone n. 3187
Endereço Telegraphico ROSAFIL

67, RUA DO LAVRADIO, 67
RIO DE JANEIRO

A's Senhoras **O CREME LUDOVIG**

E' o mais perfeito creme de toilette

Branqueia, Perfuma e amacia a PELLE.

Tira cravos, pontos negros,
manchas, vermelhidão, pannos, borbulhas, sardas,
rugas e espinhas.

ALISA A PELLE RUGOSA E ASPERA
DEFENDE A CUTIS
DA ACÇÃO DO TEMPO!

Cura e impede toda e qualquer molestia da cutis!

Para a pelle e para o cabello
só os productos de Mme. LUDOVIG

O Instituto Ludovig mantem uma secção especial
para attender (gratuitamente) a todas as consultas que
lhe sejam dirigidas sobre os seus preparados. Envia a
quem pedir os catalogos dos seus productos.

AVENIDA RIO BRANCO, 181
Rio de Janeiro

Succursal—RUA DIREITA, 55-B—S. Paulo
Agente em Curityba: RUA DR. LAMENHA LINS, 43
Irineu Gomes da Silva

Agente na Bahia: RUA DAS PRINCEZAS
Francisco Pedreira Junior

LINDAS NOVIDADES **RECEM CHEGADAS DE PARIS**

EM

**GOLLAS, TOUCAS,
CHAPÉOS E VÉOS**

NOVIDADES

ULTRACHICS



CASA SLOPER

187 OUVIDOR 189 — RIO



Sabão Aristolino

EMBELLEZA MESMO AS MAIS BELLAS

PARA O BANHO E CASPA, PARA A TOILETTE DE HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

O SABÃO ARISTOLINO

limpa e amacia a pelle, fazendo desaparecer os cravos, espinhas, botões, manchas, sardas, frieiras, dathres, eczemas, comichões, etc.

O segredo da
Belleza está no
uso do Sabão Aris-
tolino de Oliveira
Junior.

Depositorio Geral
ARAÚJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives — 88
Rio de Janeiro



O segredo da
Belleza está no
uso do Sabão Aris-
tolino de Oliveira
Junior.

Recusar as falsifica-
ções e emitações acon-
selhadas e vendidas por
negociantes pouco es-
crupulosos.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVI — Nº. 23 — Rio de Janeiro, 17 de Julho de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

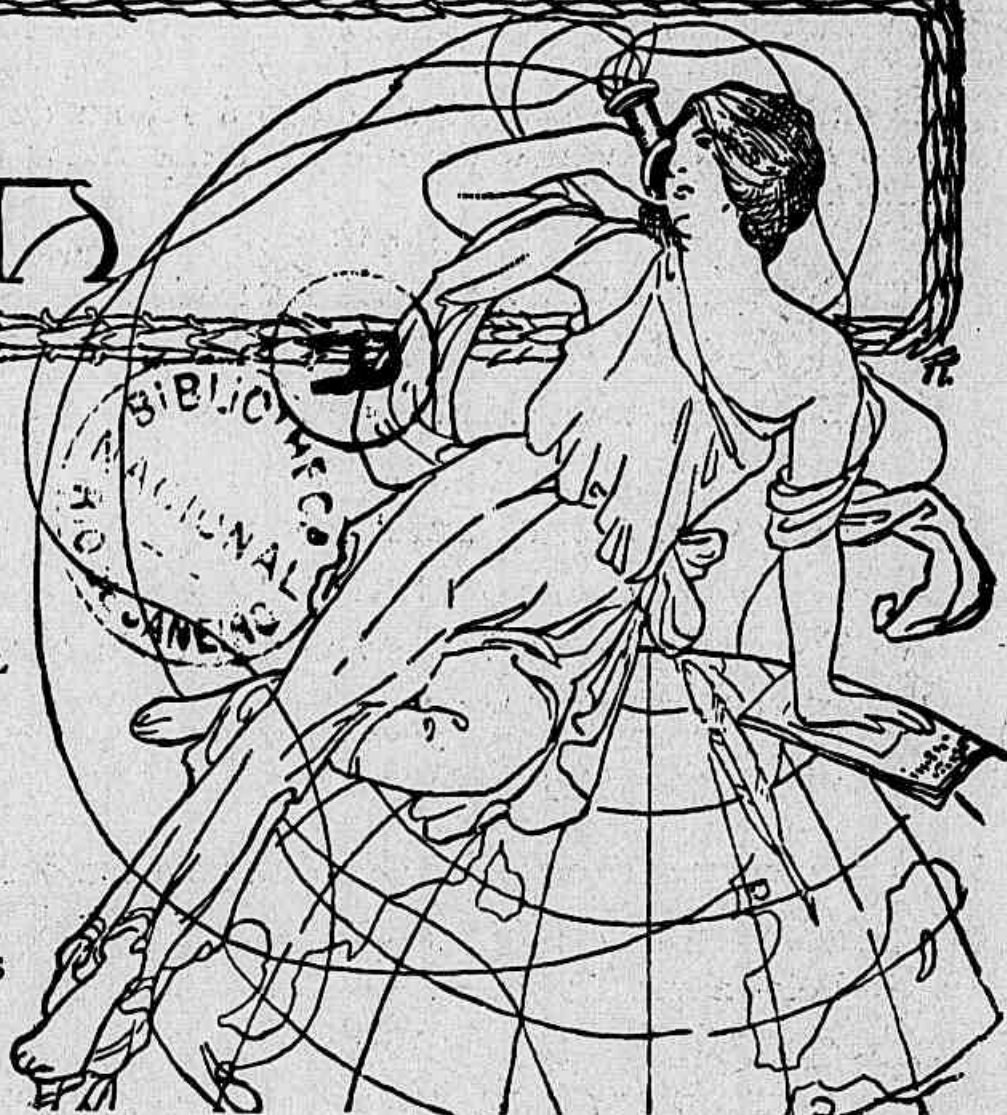
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO, Director-Gerente



Eva A nova peça de Paulo Barreto

A Companhia Dramatica Portuguesa, de que são figuras principaes Adelina e Aura Abranches e Alexandre de Azevedo, representou no dia 13, em S. Paulo, a nova peça de Paulo Barreto, "Eva". A imprensa paulista unanimemente reconhece que o novo trabalho do autor illustre da "Bella Madame Vargas" é uma obra prima de graça requintada, de acção magistralmente desenvolvida, com situações inesperadas, que emocionam, e um dialogo fulgurante, radioso de elegancia e de espirito. Como estudo de um meio "smart", pois a acção se joga no scenario opulento da fazenda de uma familia millionaria, entre figuras europeas nos habitos e nos requintes, a peça é um modelo de analyse penetrante, de subtil emoção e de fina ironia.

Aos leitores da "Revista da Semana" antecipamos o prazer intellectual de travar conhecimento com a nova obra de Paulo Barreto, através de uma de suas scenas mais calorosamente applaudidas: o final do 2º acto.



Paulo Barreto no seu gabinete de trabalho

ULTIMA SCENA DO 2º ACTO

Silencio. Entra Doval que apaga o lustre central. O luar domina a varanda, chega mesmo ao hall. Na varanda apparece Jorge, que se encosta a uma columna. Minutos depois, Eva sae dos aposentos de Adalgisa. Atravessa rapidamente a scena e tem um susto, porque ouve uma voz surda. Volta-se

JORGE
Boa noite.

EVA

Ah! Que susto!
JORGE

Não contava commigo?

EVA

Agora não. (*Procurando firmar-se*). Está vendo a lua?

JORGE

Estava a esperal-a.

EVA

Obrigada pela gentileza. Até amanhã. Temos que acordar cedo.

JORGE

Fique um instante.

EVA

Boa noite.

JORGE

Peço lhe...

EVA

Mas pelo que vejo, Jorge, você perde a noção das cousas.

JORGE

Que noção?

EVA (*nervosa*)

Não posso mesmo comprehender que tenha estado ahi

de emboscada para flirter commigo á 1 hora da manhã. Não fica bem a um engenheiro conservador e respeitador.

JORGE

Tranquillise-se. Porque está tremendo?

EVA

Eu estou tremendo?

JORGE

Com toda a sua coragem.

EVA

Tremendo de que? O sr. mente. Creio que não me vae faltar ao respeito?

JORGE

Oh!

EVA

Acha que devo tremer de colera pela sua ousadia?

JORGE

Pelo amor de Deus!

EVA

Acha que trema da sociedade, deante desse seu acto?

JORGE

Fale baixo.

EVA

Falo alto.

JORGE

Por quem é Eva, perdôe! Não a quiz magoar. Esqueçamos a minha palavra. Mas escute-me...

EVA

Meu caro engenheiro, quer saber? acho-o lamentavel...

JORGE

Por isso mesmo contava outra coisa...

EVA

Contava com que?

JORGE

Que tivesse pena de mim pela derradeira vez, que me ouvisse...

EVA

Sobre a sua paixão?

JORGE

Sobre a nossa vida.

EVA

O sr. a dar-lhe!

JORGE

E' um desgraçado que lh'o pede.

EVA

Amanhã. Fica para amanhã. Boa noite.

JORGE

Não ha mais tempo, amanhã.

EVA

Hein?

JORGE

Parto amanhã cedo, irrevogavelmente, para não voltar mais.

EVA (ironica)

E Goyaz?

JORGE

Goyaz é uma terra irreal. O meu Goyaz é a senhora. Depois, não fala em prova de amor, em sacrificio? Faça-lhe esse logo e depois o da minha vida.

EVA

São dois; é muito.

JORGE

E' nada — porque nada sou. Mas por quem é, Eva! Admitto a sua excentricidade, admitto a sua desconfiança, admitto o seu ar viajado. Mas por isso mesmo, assim como eu a descobri no primeiro momento, assim como eu a entrevi: sincera, boa, leal, pura, amiga, não é possivel que não tenha visto em mim mais do que o engenheiro de Goyaz ao serviço do Prates; não é possivel que não tenha visto alguém que não é fatuo, nem sceptico, mas um homem, simplesmente um homem com o coração a sangrar.

EVA

Quer obrigar-me a ver muita cousa!

JORGE

Não! Não quero obrigar. Não quero mesmo que veja. Não peço mesmo porque tenho a certeza de que já viu. Oh! não sorria. Falham-me pretensões ridiculas. Não pretendo ser nem mais intelligente nem mais brilhante. Pretendo ter um coração. Um coração!

EVA

De que tamanho?

JORGE

Do tamanho da sinceridade! Não faça ironias; ellas doem-me. Não faça frases; ellas entristecem-me. Não pense mal de mim. Eu não poderia pensar um momento mal a seu respeito. Toda a minha alma, todo o meu pensamento são espelhos encantados da sua imagem. Não quero tambem que accite o meu amor. Peço apenas que ouça o dizer-lhe a minha angustia immensa.

EVA

E' o que estou a fazer.

JORGE

Porque vê o meu soffrimento, porque tem pena. E eu sinto não lhe poder dizer de chofre este sentir impetuoso como as quedas d'agua e os montes que ruem. Ah! Eva. Tenho trinta e dois annos. Estudei, trabalhei. As mulheres passaram por mim, eu passei pelas mulheres. E não as vi. E' como se não as tivesse visto. Só comprehendí que as não vira quando a encontrei. Foi assombro, foi espanto, foi revelação, foi dôr, foi o amor. Sim! eu amo-a, eu adivinhei-a.

EVA

Está bem certo?

JORGE

Amôr é revelação e é eternidade para as almas sem mentira. Adivinhei-a e não a temi! Entreguei-me, infiltrei-me. A cada momento o meu cerebro pensa o seu nome, a cada momento o meu sangue lateja a sua lembrança, a cada momento o meu coração a chama, a cada momento todo o meu ser grita por si! Cheguei ao tragico momento de cada homem. A existencia não a vejo mais eu só. Por mais que almeje dominar-me, é impossivel. Só comprehendendo o futuro com a senhora, com a companheira, com a felicidade, com o sol. Se a tivesse seria capaz de tudo — das maiores obras, como dos maiores crimes, do horror como da gloria. Porque me possuiu assim? Porque me dominou assim? Porque me fez seu assim? E' desesperador! Sei que me afasta. Quero-a cada vez mais. E vou como uma ruina incendiada. Projectos, idéas, trabalho, tudo por terra! Já não sou um homem, sou uma pobre cousa, com os braços, com as mãos, com o coração partidos. Incapaz! Incapaz de desejo insoffrido, de ardor incomprehendido, de amor, só de amor...

EVA (rouca)

Não grite!

JORGE

Socegue. Falo baixo. Pela ultima vez... Era o que queria que ouvisse, é o que eu sinto desde que a vi, é o que sempre fugiu de ouvir.

EVA

Não fugi...

JORGE

Sempre! com tanta precaução que me julgo peor, muito peor que os outros. (com raiva) E entretanto, nas suas decantadas viagens, nas declarações de que possa ter sido victima em Paris, na Italia, na Argentina, na China...

EVA

Nunca estive na China, meu amigo...

JORGE

No inferno; pode ter a certeza que não encontrou, não encontrará ninguém que a queira tão nobremente, como eu a quero, como eu a estimo nos seus defeitos e na sua belleza, como eu a amo no seu coração.

EVA

Porque dizer que conhece o meu coração?

JORGE

Porque já agora é uma sombra que fala.

EVA

E' paixão. Passa. Vae ver.

JORGE

E porque neste derradeiro momento não ter franqueza, não dizer que me evitou?

EVA

O sr. atordoa-me.

JORGE

Não tenha dó, diga. Porque não me amou?! Já sei! Porque se defende? Já sei! Porque não acha ninguém digno de si?... Porque é indiferente?

EVA

Não! mas não!

JORGE

Para que consolar e ver-me partir? Seja Eva, apenas Eva.

EVA

Mas quero falar. Quem lhe disse que sou indiferente e não julgo ninguém digno de mim? Não, Jorge. E' que eu tenho visto, é que eu compreendi.

JORGE

E' que leu o philosopho chinez.

EVA

E' que tenho medo, tenho medo, muito medo...

JORGE

Por orgulho! Por vaidade!

EVA

Pelo pavor de dar o meu coração para vel-o desprezado ou o dar a quem não o tenha compreendido. Oh! não fale. Evitei-o. Evito-o. E' verdade. Não se afflija. O sr. é digno. Falo sinceramente. Evitei-o por medo. Eu sou talvez creança. Mas o meu sonho de amor é uma grande união, como se contam nas lendas, o abraço para a eternidade, sem duvidas, sem suspeitas. Coração no coração. Esse amor só se faz de sacrificios, de grandes provas. O sr., Jorge, surge como uma fogueira. Mas será toda a vida? Não será? Tenho medo. Mais medo do Jorge que dos outros.

JORGE

Mas diga-me o que quer. Mande. Eu provarei que a amo e que a minha paixão é por toda a vida porque não penso na vida e vivo de paixão.

EVA

Não me atordoe! Não me atordoe!

JORGE

Porque a minha vida decorrerá do seu gesto como brotam os rios das fontes puras, porque eu só quero, eu só peço, eu só imploro viver no seu perfume, o perfume da rosa, o perfume de todas as rosas.

EVA

E se eu fosse má?

JORGE

Eu seria máo.

EVA

E se eu fosse infame?

JORGE

Continuaria a amal-a.

EVA

E se eu lhe exigisse o maior crime?

JORGE

Mande!

EVA (debatendo-se)

Não me conhece, Jorge!

JORGE

Amo-a.

EVA

Não me tente ao mal!

JORGE (quasi a envolvê-la)

Amor!

Mas entra da mata um chilreio de passaros. Os dois param attonitos. Estavam quasi juntos.

EVA

Meu Deus! Os passaros. E' madrugada!

JORGE (corre á varanda)

Não; apenas tres horas. Os passaros madrugam.

EVA

Pensam que a lua é o sol...

JORGE

Ou chamam o dia...

EVA

E' a saudade da aurora. Como está linda a noite! E tão socegada, e tão azul! Que silencio! E' como um grande grito que não se ouve...

Os passaros continuam a chilrear.

Mas é madrugada! Não; não posso mais ficar. Que fez o sr?

JORGE

Eva, como está linda! como está linda! E' como a noite azul, d'onde surge a aurora de rosas. Eva, tenha piedade, responda. Já me ouviu. Decida da minha sorte. Devo ficar, devo partir...

EVA

Silencio! Não vá accordar alguém...

Vae nas pontas dos pés para a porta, olhando o luar. Os passaros chilream.

JORGE

Eva, devo partir amanhã!

EVA (baixo)

Sim...

JORGE (desesperado)

Eva! Eva! eu parto amanhã para sempre!

EVA (sorrindo, á porta)

Psu! (pausa) Sim! Depois de amanhã... sem falta!... (desapparece).

E o panno desce enquanto Jorge, entre o riso e o choro, a raiva e o encanto, cae sobre o divan no pleno luar, murmurando:

Eva! Eva!

FIM DO II ACTO





Casamentos Elegantes

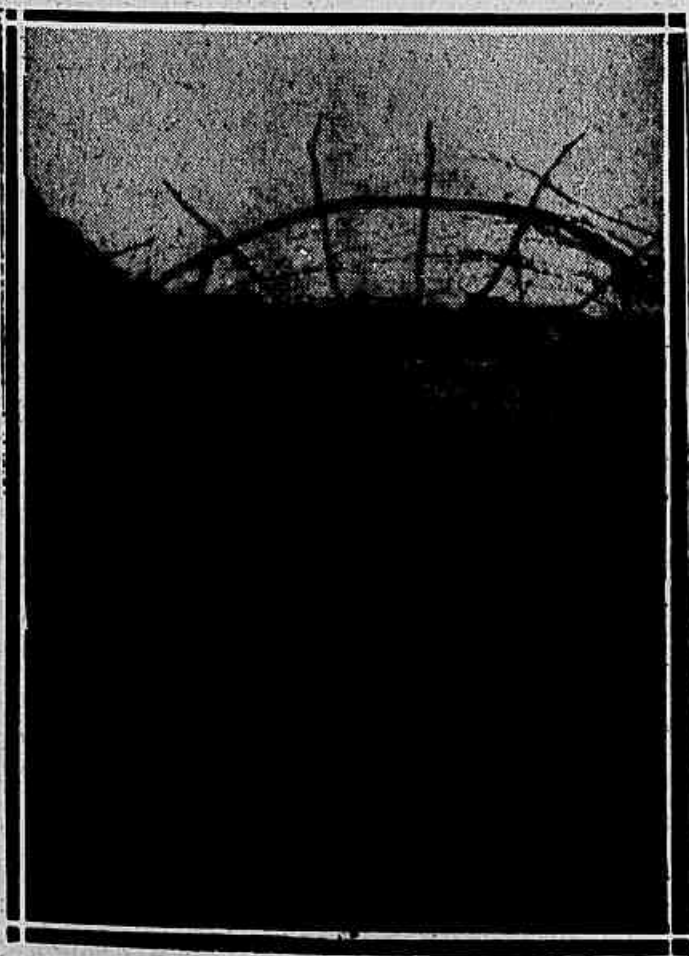
1 — O primeiro retrato de Mme. Vianna com seu marido Dr. Barbosa Vianna. 2 — No portão da residência de Mlle. Angela Vargas (actualmente Mme. Barbosa Vianna), depois da cerimonia matrimonial. 3 — Mlle. Angela Vargas e as Mademoiselles d'Honneur.





Enlace Gasparoni-Daudt de Oliveira—Grupo obtido na residencia do Sr. Alexandre Gasparoni, por ocasião do casamento de sua gentilissima filha Mlle. Stella Gasparoni com o Sr. Dr. João Daudt de Oliveira, inspector da iluminação publica de Porto Alegre. No grupo figuram da esquerda para a direita os Srs.: Henry M. Pinheiro, Sebastião Sampaio, Felipe de Oliveira (irmão do noivo), Mlle. Rita M. Pinheiro, Mmes. Berrini, Ferreira de Almeida, Dr. Henry Martins Pinheiro, consul do Brasil em Nova York, Mmes. Pinto Lima, Adelaide Daudt de Oliveira (mãe do noivo), Srs. Ferreira de Almeida, João Daudt Filho, Paulo Goulart, Alexandre Gasparoni e Mme. Sebastião Sampaio. Sentados: os noivos e Mme. Martins Pinheiro.

Nas trincheiras de França



O Sr. Jacques Francfort, que do Rio partiu no principio da guerra para se alistar no exercito francez, e que serve na 1ª secção de metralhadoras na famosa região do Labyrintho.

Nas trincheiras do Labyrintho, em França, n'aquelle inferno digno da

inspiração de Dante, bate-se o patriota francez, sr. Jacques Francfort, moço muito conhecido no Rio por ter aqui residido largo tempo e trabalhado na pharmacia Rodarte, á rua Lavradio, 27.

E' duma carta sua, escripta ao seu amigo sr. Rodarte, o interessante excerpto que em seguida publicamos.

«E' negro o quadro da minha vida: ha oito dias nas trincheiras do Labyrintho sem nenhuma folga, sem mudar de roupa, sem me lavar, absolutamente imundo...

Em redor, cadaveres allemães em decomposição, já com tres dias ao sol e cobertos de moscas e moscardos que veem depois pouzar sobre nós importunos e repugnantes. Um cheiro pestilente infecta o ar e só á força de perfumes podemos agüentar-nos. E sobre isto, todos os dias ataques á baioneta em que tomamos 100 ou 200 metros de trincheiras, e alguns apenas conquistam os sete palmos de terra da sepultura!

O que vale, como compensação, é que me distraio tirando photographias para os jornaes illustrados que pagam muito bem. «Le Miroir», «J'ai Vu» e «Excelsior» teem já lindas collec-

ções minhas, tiradas na primeira linha sem «chiqué».

Estou agora chefe de peça, com doze homens ás ordens e espero brevemente passar a chefe de secção de metralhadora. Gosto muito das metralhadoras que fazem um lindo trabalho, atiram 700 tiros por minuto. N'um assalto de 2200 allemães contra o meu regimento só escaparam 980...

Agencia Cosmos

O nosso amigo sr. Jonathas de Carvalho partiu para Porto Alegre, aonde vae instalar uma succursal da «Agencia Cosmos», de que é director. A' succursal da acreditada agencia de publicidade, que terá a representação do «Estado de S. Paulo» e da «Gazeta de Noticias», a *Revista da Semana* confiou tambem a missão de promover o desenvolvimento da parte de publicidade commercial na importante capital Rio-grandense.

Certo de que as qualidades pessoas do sr. Jonathas de Carvalho lhe conquistarão rapidas e geraes sympathias, desde já lhe auguramos o completo exito da sua missão.



CARTAS DE Mulher

Hum tyranno a quem todas nós, mulheres, pagamos o nosso tributo. Esse tyranno chama-se o systhema nervoso. Já houve um poeta que disse ser a belleza da mulher essencialmente nervosa, querendo talvez referir-se a essa belleza subjectiva, que é a graça, e que vive, resplandece e domina na independencia das feições. Acho bem e conveniente que os homens convertam em qualidades do genero humano os nossos defeitos, mas não posso deixar de reconhecer e lastimar a tyrannia despotica dos nervos. Todas nós, mais ou menos, somos suas escravas.

Que se levante a contestar-me a mulher feliz que nunca teve o seu dia de crise nervosa! Naturalmente, ha organismos de uma delicadesa e sensibilidade maiores do que outros. Isso acontece com as mulheres como com as flôres.

Ora eu imagino, sem ter o praser de conhecê-la, que a mysteriosa *Jocelyne*, que nesta revista elegante escreve com tanta elegancia a *Chronica da Moda*, é um desses organismos delicadamente sensiveis e vibrateis, sobre os quaes os nervos exercem a sua diabolica tyrannia.

O requinte do seu apurado gosto, as suas exigencias de estheta, e até sua emancipação de alguns pequeninos preconceitos que governam o mundo, permite-me imaginar que Mlle... ou Mme... *Jocelyne* é uma mulher essencialmente moderna, essencialmente artista e essencialmente nervosa: tudo o que é essencial para ter escripto a sua ultima *Chronica da Moda*.

Jocelyne não imagina, está mesmo muito longe, talvez, de suppôr, quanto essa sua ultima *Chronica* foi ardentemente discutida nas salas e nos salões. Seria fazer uma injuria ás minhas patricias, attribuir-lhes tão pouco espirito que se tivessem molestado com as observações de *Jocelyne*. Felizmente, *Jocelyne*, que é finamente intelligente, soube escolher as suas... victimas, proporcionando-lhes o ensejo de provar que uma *élite* não dispensa o espirito, ornamento supremo da educação e da elegancia.

O que se discutiu nas salas do Rio não foi, porém, a critica exercida por *Jocelyne* sobre os delictos estheticos

das *coutourières* que tiveram a immedecida honra de vestir as *leaders* da elegancia carioca, mas a imprevista entrada na scena da moda de uma rigorosa policia do bom gosto, que mais virá agravar os orçamentos domesticos e improvisar um novo aspecto ao problema já tão complicado da *toilette* feminina.

Pela minha parte, eu que me visto, como a boa Rainha Victoria se vestia, nas *petites coutourières*, embora por outros motivos, e que vivo na sombra vendo embranquecer os meus cabellos e crescer os meus filhos, não me apavoro com a analyse de *Jocelyne*. Mas quantas mulheres, que pela sua situação social e como homenagem á belleza do seu sexo cumprem o lindo dever de se vestirem o melhor que sabem e podem, não perguntarão mentalmente, de todas as vezes que sahem á rua ou que vão ao theatro, olhando-se com desconfiança ao espelho: — «*Que vae diser Jocelyne?*»

Quem nos affiança que não se darão mesmo alguns pequenos incidentes conjugaes, provocados pela ambição feminina de agradar a *Jocelyne*? A esposa quer um novo chapéo para ir a um *tea-party*, em Botafogo? para comparecer á recepção de Mme. X? para assistir ao Grande premio do Jockey? O marido achará que tres chapéos por mez é um pouco excessivo e tomará a defesa dos bons principios da economia, invocando a crise. A esposa, então, intervirá com o argumento decisivo, irrespondivel:

— E que dirá *Jocelyne*?

Por outro lado, as grandes casas de modas da Avenida e do Ouvidor redobrarão de cautella para que as suas clientes as não tornem responsaveis pelas censuras de *Jocelyne*... e tudo temos a ganhar com isso.

Assim, *Jocelyne*, que tão superiormente nos explica os segredos e os caprichos da moda, tornar-se-ha uma entidade prestigiosa e temida, guarda vigilante da esthetica, paladina do bom gosto, fazendo a critica do vestuario com a mesma severa auctoridade com que o sr. José Verissimo faz a critica da litteratura... Nenhuma elegante poderá entrar mais no seu camarote do Municipal sem sentir o pequeno *frisson* que teem as actrises ao entrar no palco.

— Que pensará *Jocelyne*?

Jocelyne ameaça tornar-se a obsessão da carioca. A estas horas, é provavel que já se tenham mesmo expedido para Paris telegrammas mais ou menos redigidos nestes termos alarmantes:

Maison Paquin

Rue de la Paix.

Faites de sorte que mes robes de theatre plaisent á *Jocelyne*.

Maison Drecoll

Place Vendôme

Jocelyne trouve ma robe banale!

Prière envoyer d'autres robes qui ne le soient point.

E', enfim, o successo, a celebridade, a gloria! Ah! se eu fosse uma escriptora ansiosa de celebridade, como eu invejaria *Jocelyne*, discutida em todos os salões, temida em todos os *boudoirs*! Mas eu tenho vocação para sombra. Sinto-me bem no meu canto, apagada, sem ter de contribuir com o meu tributo para alimentar a moda insaciavel e inconstante. Se escrevo esta carta a *Jocelyne* é menos para a felicitar pelo seu successo do que para pedir-lhe, impellida pela minha susceptibilidade incorrigivel, que poupe as *petites coutourières*, que tão raras vezes teem a gloria de vestir os lindos corpos das nossas elegantes! A's vezes, uma dessas senhoras recorre á *petite couturière* mais por piedosa condescendencia que por conveniencia. E é preciso não as assustar na sua obra de bondade e de indulgencia. A *petite couturière* tem direito á vida, e eu conheço uma, na mesma rua tranquilla em que vivo, que sustenta tres creancinhas com o seu dedal e a sua agulha.

Devo mesmo confessar que ella trata melhor os seus filhinhos do que os nossos vestidos — e eu acho isso optimo!

Lá dentro de *Jocelyne* ha de haver um coração, um lindo coração sensivel e delicado, que não é incompativel com o seu requinte esthetico. Quem tanto ama a belleza deve ser boa. E é para esse coração que eu appello, na minha supplica a *Jocelyne*, para que não torne a vida difficil ás *petites coutourières* e as não prive da gloria de vestir, de vez em quando, as mulheres de bom gosto, que teem tambem bom coração.

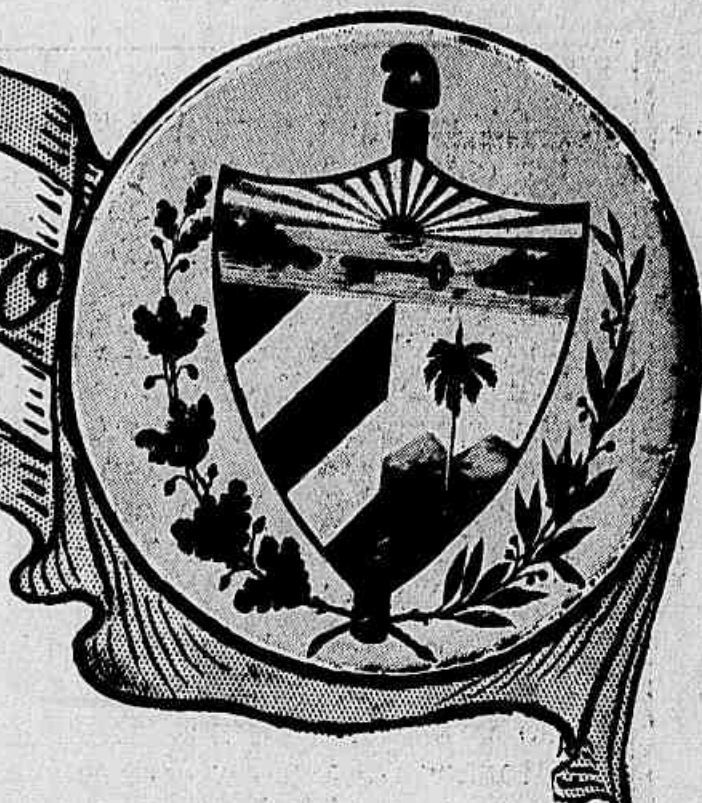
De resto, como não são as senhoras que fazem os seus vestidos, subentende-se que não é a ellas que *Jocelyne* critica, mas ás modistas a quem ellas pagaram as suas *toilettes* pelo *grand prix de l'etiquette*...

Que *Jocelyne* me perdoe esta carta onde em vão procurei dissimular com uma tentativa de ironia o meu excessivo sentimentalismo.

IRACEMA.



Memento Diplomático



XVII

SR. IGNACIO MORALES
Y CALVO

ENCONTRA-SE já entre nós o Sr. Ignacio Morales y Calvo, que brevemente apresentará as suas credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Cuba junto ao nosso governo.

S. Ex., que é uma das mais notaveis individua-



1—S. Ex. o Sr. Ignacio Morales y Calvo, Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario da Republica de Cuba 2—Mme. Morales y Calvo. 3—O Sr. Introdutor Diplomático acompanhando S. Ex. o Sr. Ministro de Cuba, por ocasião do seu desembarque.



lidades contemporaneas cubanas, foi escolhido para tão elevado posto devido unicamente ao criterio do actual presidente daquelle paiz, o illustre General Mario G. Menocal, de enviar representantes diplomaticos da «Perola do Atlantico» as personalidades de maior destaque nas letras, na politica ou os que têm os seus nomes ligados á historia de Cuba pelos esforços empregados em prol da independencia nacional. De facto, o novo representante cubano prestou relevantes serviços á causa da independencia do seu paiz natal, principalmente durante as lutas contra a Hespanha quando foi expatriado, tendo

sido em Buenos Aires representante dos governos republicanos da Ilha. Na capital platina foi tambem presidente do Comité Revolucionario Cubano.

Só poudo voltar á patria depois de ter esta logrado a sua independencia, dedicando-se então á politica.

Descendente de uma heraldica familia hespanhola, da mais alta nobreza de Castella do seculo XVIII, filho dos Marquezes da Real Proclamação e neto dos Marquezes da Casa Calvo, possuidor destes laços nobiliarchicos nada o impediu de desejar e pugnar pela victoria da forma politica republicana no governo de sua patria.

Se os seus dedicados esforços em prol de uma nova era para o seu paiz são brilhantes titulos sufficientes para o tornar merecedor do reconhecimento de seus concidadãos e da confiança do governo de Cuba, outros bem relevantes existem capazes de lhe permittir novos louros em um determinado ramo de actividade publica, assim, pelos seus largos e abalisados conhecimentos da politica internacional americana estava naturalmente indicado para ser aproveitado no corpo diplomatico cubano.

A sua nomeação para o Brasil nos deve ser sobremaneira cara, pois S. Ex. é um velho amigo nosso, phrase essa que em ser commun exprime no entanto uma acalentadora verdade. Duas vezes nos visitou, guardando do nosso paiz, das nossas instituições e do nosso povo carinhosa lembrança, o que nos é bastante grato; eis porque quando chamado para representar o seu governo no estrangeiro recebeu satisfactoriamente a designação de servir no Rio de Janeiro.

Nasceu em Havana; foi educado nos centros mais cultos da Europa e dos Estados Unidos. Em Madrid consorciou-se com a sra. D. Clemencia Gonzales, de nobre familia argentina, sua actual esposa.

A sua posição na sociedade e na politica de Cuba é das mais brilhantes, toda a sua vida tem sido dedicada aos interesses da patria.

S. Ex. veiu animado com os melhores desejos de fraternidade, aqui empregará todos os esforços para que cada vez mais se tornem cordiaes e amistosos os laços que unem os dois paizes latinos.

Para o exito de sua missão não lhe faltarão certamente toda sympathia e amisade de nossa parte, pois estes dois sentimentos S. Ex. os encontrará inatos no nosso povo, que já os manifestou por occasião das lutas pela independencia de Cuba da maneira a mais calorosa e vibrante. O nosso governo foi tambem um dos primeiros a reconhecer a independencia cubana na carta presidencial de 24 de Julho de 1902.

G. B.

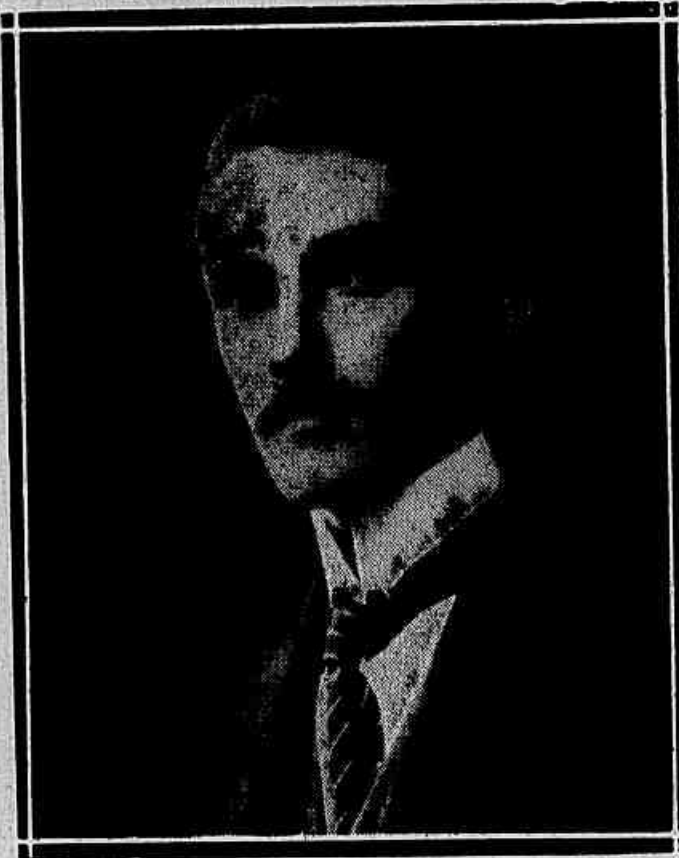
Noticiario Diplomatico

A NOTICIA da volta do Dr. Sylvio Romero para o seu antigo posio de secretario do Ministro das Relações Exteriores, General Lauro Müller, foi recebida com grande alegria pelos seus amigos e admiradores.

A sua permanencia no Itamaraty tem sido brilhante e fructuosa, e isso unicamente devido ás raras qualidades

de talento, carácter, cultura de que é possuidor. A' testa de importantes comissões tem revelado notavel competencia, bastando dizer que em questões de direito internacional ha firmado justa reputação. O seu livro «O Instituto da Extradição do Direito Brasileiro» é attestado completo do seu valor como escriptor e internacionalista. Sobre outros assumptos tem trabalhos esparsos em varios importantes órgãos do nosso paiz.

Serviu diversas vezes como official de gabinete da sub-secretaria de Estado das Relações Exteriores, revelando sempre uma actividade sem par e benefica, principalmente durante a interinidade do illustre Dr. Regis de Oliveira na pasta do Exterior. Em 1904 foi transferido para o corpo diplomatico como 1º secretario de legação, sendo posto em disponibilidade. E' actualmente se-



Dr. Sylvio Romero Filho, 1º Secretario da Legação e que acaba de reassumir o cargo de Secretario de S. Ex. o Sr. Ministro do Exterior.

cretario da Comissão Internacional de Jurisconsultos Americanos, e juntamente, com o Dr. Araujo Jorge, director da «Revista Americana», notavel publicação internacional.

Aqui deixamos os nossos mais calorosos parabens pela sua volta á actividade diplomatica.

DEPOIS de uma estada de algumas semanas entre nós voltou ao seu posto em Montevideo o illustre diplomata brasileiro Dr. Cyro de Azevedo

S. Ex. partiu em companhia de sua Exma. familia e teve o embarque bas-

tante concorrido. O Sr. Ministro das Relações Exteriores fez-se representar pelo Introdutor Diplomatico.

ENCONTRA-SE entre nós o Dr. Hyppolito Alves de Araujo, ministro do Brasil na America Central. S. Ex. vem de exercer as altas funções de Encarregado de Negocios do nosso paiz na Suecia. S. Ex. e sua Exma. Sra. têm sido muito visitados. Consta que brevemente será designado para importante comissão na propria capital da Republica.

A bordo do «Tubantia» partiu para Lisboa, e dahi via Estados Unidos, com destino ao Equador, onde é nosso ministro, o Sr. Alfredo Carlos Alcoforado. S. Ex. foi acompanhado por sua Exma. familia. Ao seu embarque compareceram muitos amigos.

O 1º secretario de legação D. Helio Lobo deixou a carreira diplomatica sendo nomeado Consul Geral de 1ª classe. Para a sua vaga foi promovido o 2º secretario Dr. Adolpho Gordo Junior.

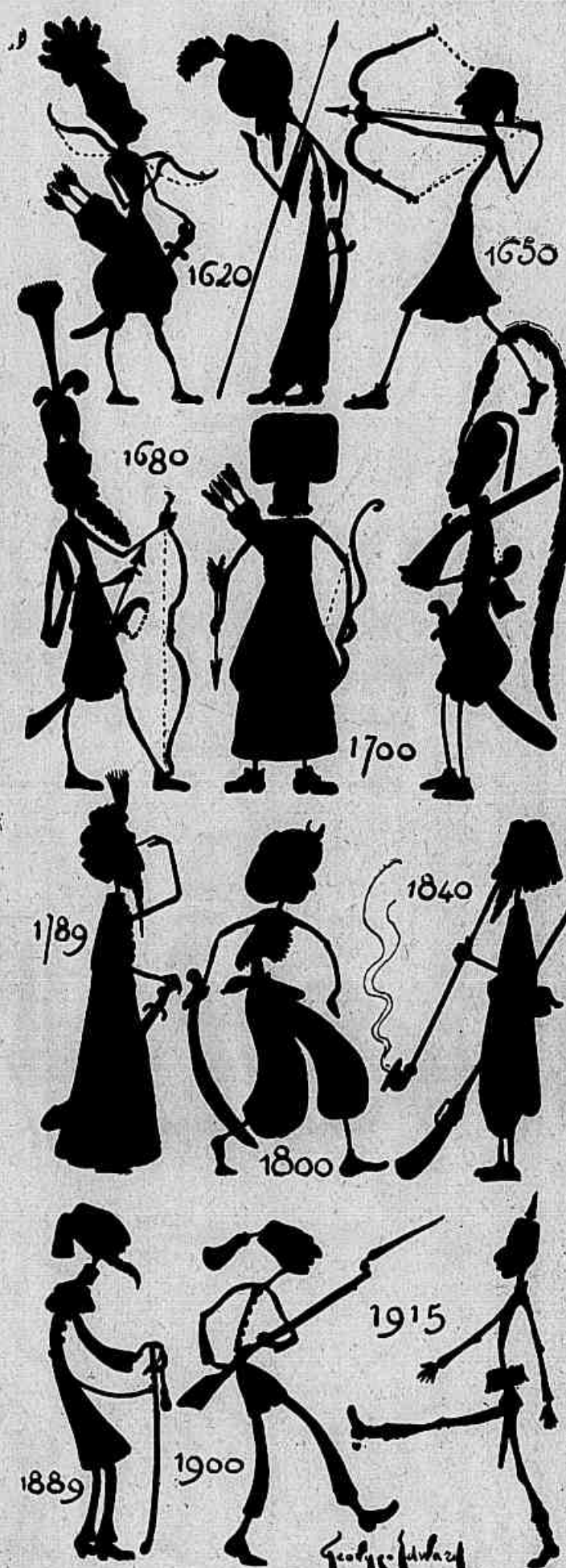
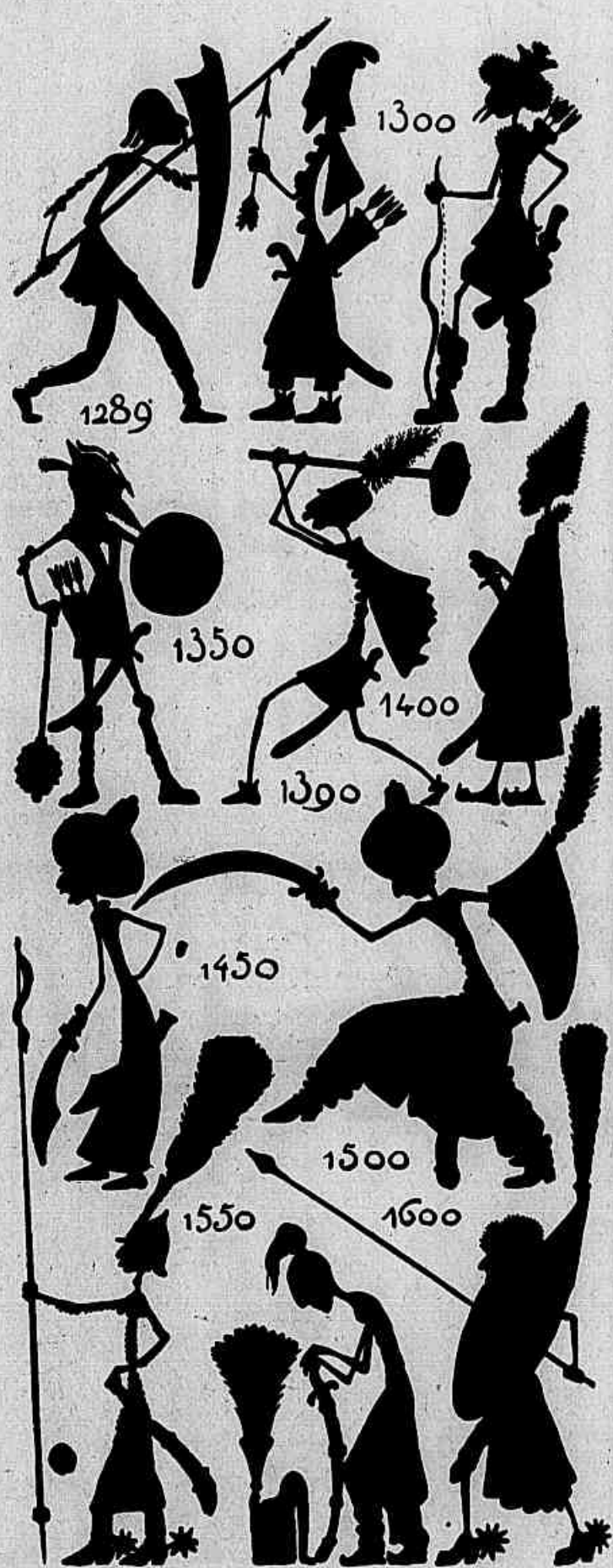
FOI nomeado 2º secretario de Legação o Dr. Sylvio Rangel de Castro, secretario da Junta Internacional de Jurisconsultos.

Essa noticia foi recebida com geral agrado, tendo o novo diplomata recebido muitas felicitações de todos os seus amigos. Outras manifestações de regosijo lhe estão sendo preparadas.

FOI removido para o Consulado de New-York o Consul Geral de 1ª classe Sr. Henrique Martins Pinheiro.

Essa designação representa um acto de justiça, pois S. S. é um dos mais antigos e esforçados membros do Corpo Consular Brasileiro. Muitos cumprimentos lhe tem sido dirigidos.

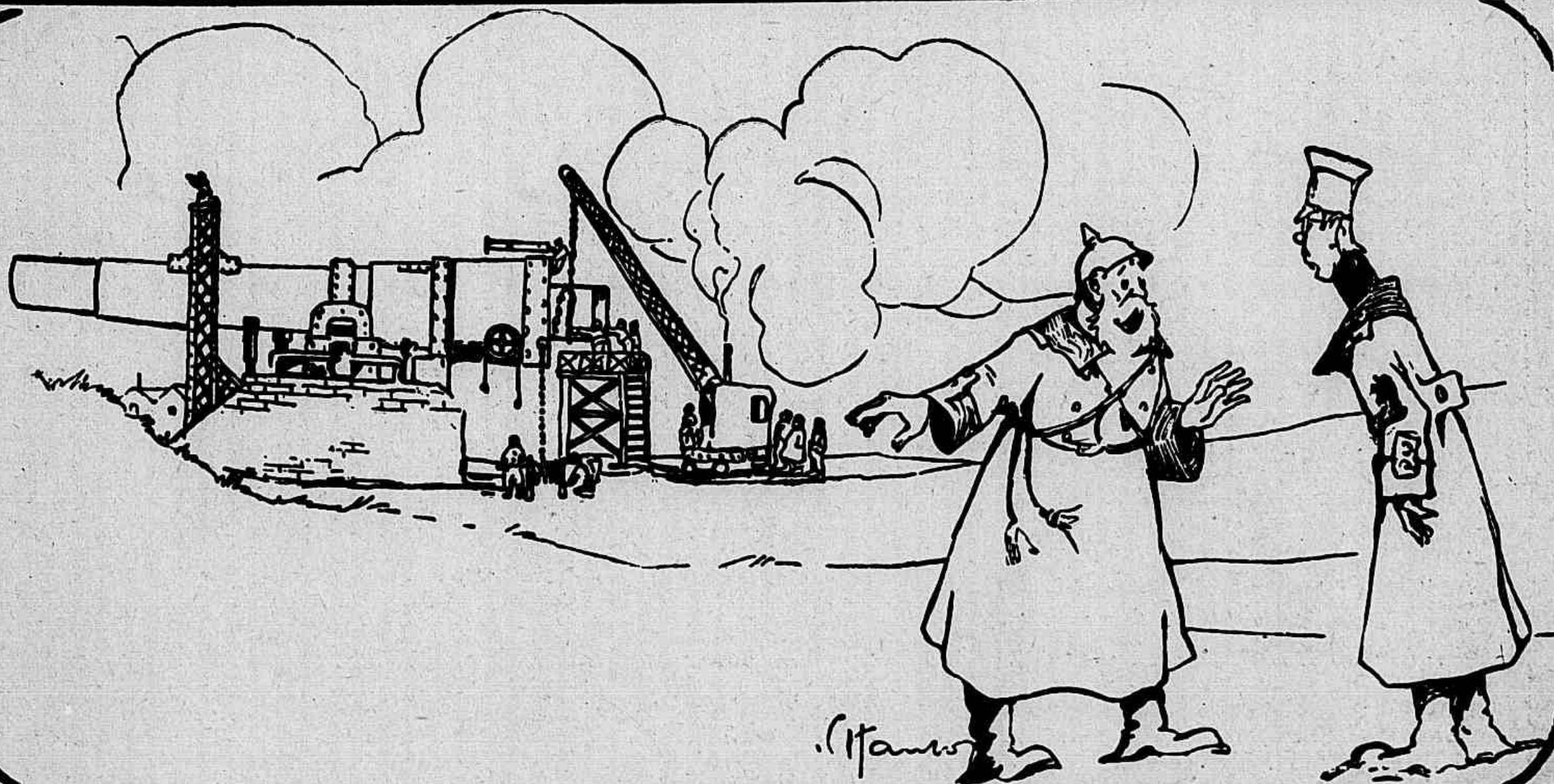
A Caricatura, a Ironia e a Satyra ao serviço da guerra



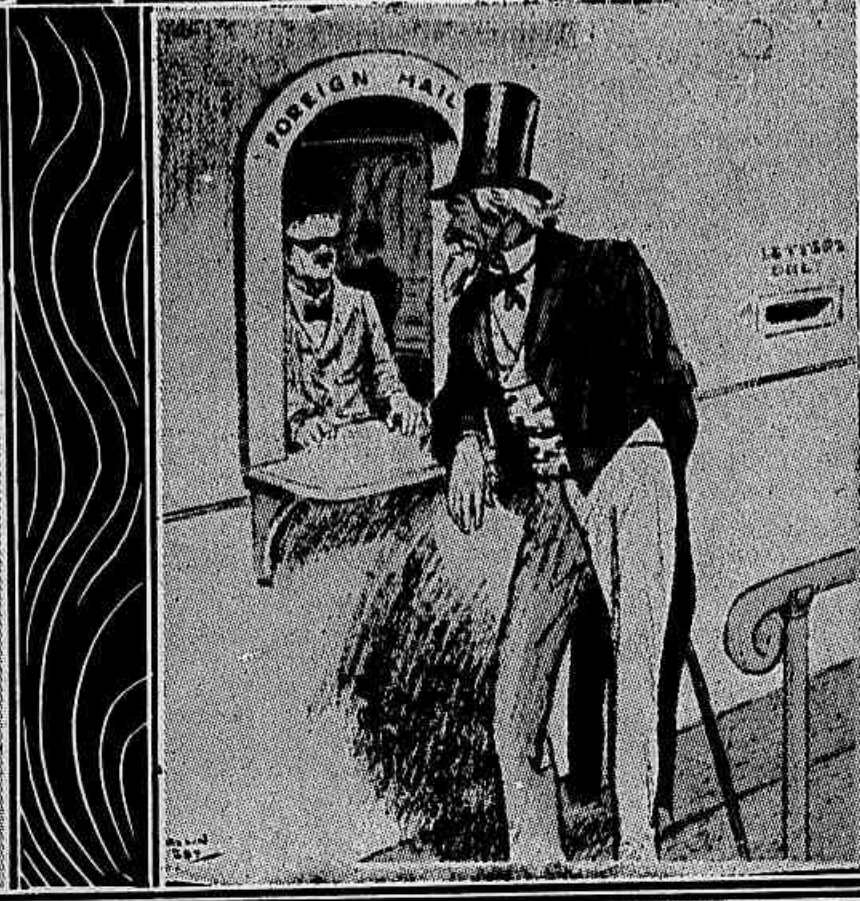
1 e 4—O exercito turco, através dos seculos, visto por um caricaturista, ou revista do exercito turco em 6 seculos e 23 personagens.

2—Sir Grey e Lord Kitchner, batalha depois das sementeiras... 5—Kollossal!—Excellencia,

depois de dez mezes de guerra. (Caricatura allemã) 3—A despedida do "poilu" que volta para a frente da



creio que elle alcança demasiaao longe, e se bombardeassemos, sem quere os Estados Unidos, isso nos poderia trazer complicações.—(Do "Rire")



1—A Inglaterra bloqueada. (Caricatura alemã). 2—Os Estados Unidos esperando uma resposta.—Não ha nada para mim da Alemanha? (Caricatura americana). 3—

E' agora sobre a Turquia que se concentram a ironia e a satyra dos caricaturistas das nações alliadas. A agonia do imperio ottomano, tão impressionantemente parecida com a de Bysancio, não commove ninguém. Certo, a civilização turca não é um acervo de bestialidades, como muitos pensam. Os turcos, muito longe de serem os barbaros da Europa, attingiram nas suas classes elevadas um gráo de cultura e de requinte extraordinario, e é isso que explica as sympathias ardentes que elles attrahem nos fascinados do pittoresco e da



A Inglaterra bloqueada. —)Caricatura alemã).—4 A nova Bysancio, O Sultão da Turquia foi agraciado com o titulo de "O Victorioso"!

bellesa. Mas a Turquia, durante seculos, foi uma carcereira de povos submettidos ao seu dominio e tornou-se, perante a Europa christã, ré dos maiores attentados, concitando contra ella os odios inflexiveis dos povos balkanicos.

A esse concerto de inimigos vieram juntar-se os poderosos imperios da Inglaterra e da Russia, a França e a Italia, que vêem na Turquia um dos obstaculos mais serios á sua victoria.]



SORRISOS & FRIVOLIDADES

JOFFRE, O TACITURNO...

Os ultimos films franceses da guerra dissolveram uma credence, infiltrada pela litteratura, e que iria servir, no dobrar dos tempos, para compôr um Joffre legendario, tão pouco parecido com a realidade como um dia azul de primavera se parece com uma noite escura de lua nova.

Por mais difficil que fosse harmonisar as feições de bonhomia e a mascara de optimismo, que a photographia e a gravura nos transmittiam do generalissimo de França, com o epitheto litterario e sombriamente romantico de *Taciturno* (que na Historia já encontramos applicado a Guilherme d'Orange) a verdade é que a litteratura de jornalismo propagara nas imaginações credulas das massas, embora em opposição com a verosimilhança, a crença desse Joffre mediatubundo e sombrio, especie de Hamlet guerreiro ou de esfinge humana com képi de general.

Mas desse guerreiro taciturno os films nos dão a versão sincera de um homem gordo, calmo, bem equilibrado, de nervos domesticados, com o mento volumoso dos obstinados e o ventre proeminente dos sedentarios, e sabendo sorrir para os seus soldados com um bom, simples, cordeal sorriso de esperança... Esse Joffre revela-nos o novo aspecto que a guerra revestiu na civilização latina do seculo XX. Não é o facto de Joffre, o commandante supremo de cinco milhões de homens armados, nos apparecer sem espada, que surprehende.

Napoleão commandava egualmente sem espada. A espada nada tem de commum com o exclusivo caracter mental, da direcção suprema dos exercitos. E' quasi um symbolo descabido para esses congeminadores de planos, que trabalham apenas com o compasso...

O «novo aspecto» da guerra francesa consiste no repudio do pennacho, no desleixo voluntario do guarda-roupa, na dispensa da *mise-en-scene*.

A guerra latina do seculo XX não é mais — pelo que nos contam os films — o delirio cavalheiresco e mystico pela gloria, com a bravura exasperada em soberba, com a coragem considerada sob um ponto de vista ornamental, mas o grave cumprimento de um sagrado dever. A bravura não diminuiu, o heroismo não declinou. Mas sente-se que, para os latinos, a guerra deixou de ser o poema épico e passou a ser a tarefa terrivel, exigida pela Patria.



A DAMA DA CRINOLINE

Uma das figuras mais celebres em Londres pela sua excentricidade, acaba de ser deportada como suspeita e de-

volvida ao seu local de origem, na sua qualidade de allemã. Refiro-me a Bertha Trost, especialista em hygiene da belleza, e cujos Institutos, em Clifford-Street e Marlborough-gate, foram frequentados pela mais brilhante sociedade londrina.

Mme. Bertha Trost, conhecida pela alcunha de *Lady of the Crinoline*, por se vestir ao estylo de 1850, considerava-se a reencarnação de Maria Antonietta, com quem se parecia immenso.

Habitava Londres ha trinta annos, e, regularmente, ás tardes dos sabbados e domingos, apparecia em Hyde Park na sua «victoria» atrelada a cavallos



— Se promovessemos um chá em beneficio das victimas do Ceará?

— E não seria preferivel que nós lhes servissemos o chá?

baios. Não havia quem a não conhecesse no West End: que é a cidade aristocratica entre o grupo de cidades que constituem a gigantesca Londres. Bertha Trost devia ter sessenta annos, mas a frescura de sua pelle, a abundancia dos seus cabellos, a finura da sua cintura, a belleza de seu sorriso dissimulavam maravilhosamente essa idade. Bertha dedicava á belleza um tão exclusivo culto que a propria morte ella a queria compativel com a belleza. Um dos thesouros da sua magnifica casa em Marlborough-Gate era... o seu caixão! Este caixão foi exhibido em um «At Home» faustoso, offerecido, ha poucos annos, por Bertha Trost ás pessoas de sua amizade e á imprensa, e que ficou celebre em Londres por todas as circumstancias bizarras que o revestiram. Assim, por exemplo, o salão era em estylo Luiz XVI, reproduzido de um dos salões de Versailles. Lindissimas moças, escolhidas como

botões de rosa, vestidas sumptuosamente á moda do periodo Luiz XVI, recebiam os convidados e conduziãmos até á presença da dona da casa, vestida de gorgorão de seda: copia exacta do vestido de Maria Antonietta no famoso retrato antes da fuga de Varennes.

O caixão de Bertha Prost estava exposto em um gabinete forrado de velludo negro. Construido de pau rosa com fechos de prata cinzelada, era interiormente forrado de brocado cor de rosa, semeado de pequenas rosas, e a tampa era interiormente forrada de crystal.

«Na vida, como na morte, devemos esforçar-nos por attingir o maximo da belleza» — era a explicação que dessa excentricidade funebre dava a estheta maniaca.

Foi esta singular mulher, apaixonada pela belleza, vivendo para a belleza, que o governo inglez acaba de devolver á Allemanha como suspeita, depois de haver internado num campo de concentração o seu unico filho. Pobre Bertha! Agora estás sabendo que nem tudo na vida é compativel com a belleza...



S. B. H. DE L.

A nossa Republica das letras já soffreu tres famas perigosas: a de conquistadora no periodo romantico em que o poeta era um seductor diabolico de corações; a de turbulenta no periodo magnifico em que surgiu na arena litteraria, como uma legião de fundibularios, a geração arrebatada, generosa, idealista, a que pertenceram Nery, Patrocinio, Aluizio, Murat, Bilac, Netto e os outros: geração que fez a campanha abolicionista e a da republica; e finalmente a fama de má lingua. Esta é a fama actual, nada lisonjeira para os litteratos.

Aconteceu, ha dias, que um jornalista e poeta paulista, de passagem no Rio, procurando em companhia de um amigo a séde da Sociedade Brasileira dos Homens de Lettras, na rua Gonçalves Dias, e não sabendo sequer o numero do predio, exclamava, de repente, ao deparar com uma taboleta que annunciava *Linguas Vivas*:

— Eureka! Eis o distico do templo das letras!

E com effeito, por maldosa complacência do acaso, era alli.

Deve-se, porém, acrescentar que a Sociedade se fundou para cortar essas más linguas, e não para as afiar.



Página dos Poetas



Honra hoje esta página o illustre poeta uruguayo e actual Encarregado dos Negocios de seu paiz no Brasil, Dr. Pedro Erasmo Callorda, que não é só um diplomata *acompli*, mas, como o leitor julgará, um fino e requintado artista.

TU PAÑUELO

Juega en tu mano seductora y leve
como paloma en el sedoso nido,
cuando en tu corazón cesa el latido
entrecortado por un beso breve.

Y si llanto derramas, te lo embebe;
ahoga en su tela el pasional quejido,
que brota de tu pecho conmovido
como un chorro de luz de entre la nieve.

Cuando la ausencia nos distiende el velo,
enla que tu alma anonadada queda,
como bandera de pesar y duelo,

me trae la brisa vaporosa y leda,
el perfume sutil de tu pañuelo
como un adios que tu pasión remeda.

AL MAR

Muchas noches, sentado en tus riberas,
oyendo el bronco son de tus oladas,
senti sobre mi espíritu agitadas
en confusión mis cuitas y quimeras.

Me han hecho recordar tus plañideras
espumas, cuando mueren enlazadas,
que así mis ilusiones nacaradas,
del mundo fueron ondas pasajeras.

¡ Inmensa soledad, mundo ignorado;
desierto colosal sin una palma
que le preste su abrigo al desterrado;

nivelador de valles y de montes,
inunda los abismos de mi alma
y bate sus nublados horizontes !

Beltrão, o Forte



COBERTO apenas por um justilho de estamemha e um saião de couro, Beltrão vivia na Floresta-Escura uma vida quasi selvagem, tão identificado com as arvores que dir-se-hia a sua cabelleira loura um pennacho de fo-

lhagem dourada pelo outomno, e seus membros musculosos como ramos irmãos d'outros ramos.

Cioso da Floresta onde errava livre como o vento, Beltrão vedava a passagem pelas suas veredas, mesmo aos matteiros reaes, sem se importar que ella fizesse parte das terras coutadas pertencentes ao rei.

A sua fama de invencivel corria le-

guas, rolando por todo o paiz como uma vaga que se espraia, e assim se tornara lendario esse Beltrão — Beltrão-o-Forte, como lhe chamavam, alcunha que elle acceitara com orgulho e lhe assentava melhor que o seu justilho de estamemha.

Uma tarde, quasi ao subir da ponte levadiça, os lenhadores entraram

no pátio do Castello Real em tumulto, n'um confuso rumor de vozes que o estrupido dos machados no lagedo tornava ainda mais confuso.

A presença do Senescal, com as suas longas barbas brancas, impoz silencio.

Então, á ordem do Senescal, Martinho, o chefe do mattoiros, avançou um passo e confusamente contou como Beltrão os escorraçara, quando elles iam derrubar a lenha destinada ás longas inverneiras do Castello.

N'essa mesma noite ficou resolvida com o rei uma expedição de cincoenta cavallos contra Beltrão-o-Forte, e commandada pelo proprio Senescal.

A expedição fracassou. A cavallaria, inutil nos meandros da Floresta, foi destracada por Beltrão.

Uma outra expedição se organisou, agora de infantes, mas como Beltrão conhecia todos os esconderijos da Floresta, accommetteu-os com assaltos imprevistos, ora surgindo do chão, como por encanto, de dentro de uma moita, ora cahindo sobre elles lá de cima, do alto das arvores. E sempre que surgia, derrubava uns poucos com a sua força invencivel.

Renovarain-se as expedições e augmentou-se o numero dos soldados, mas sempre em todos os encontros, Beltrão-o-Forte sahiria victorioso.

Então, o Rei mandou os arautos por todo o reino apregoar grandes recompensas a quem vencesse Beltrão. De todos os cantos da provincia, homens robustos como robles e altos como torres correram pressurosos. Roberto-o-Gadelhudo, maioral dos pastores reaes, tendo derrubado todos os concorrentes foi o escolhido.

Elle approximouse da orla da Floresta-Escura com grandes brados.

— Beltrão; Beltrão-o-Forte, aqui te venho desafiar para um combate leal corpo a corpo.

— Quem és tu?

— Roberto-o-Gadelhudo.

— Não conheço. Com que direito vens tu desafiar-me?

— Com o direito da minha força.

— Em que se revelou já essa força de que nunca ouvi fallar?

Então, Roberto-o-Gadelhudo contou como derrubara setenta e dois concorrentes, e como varias vezes só com o poder dos seus pulsos estran-

gulara um ou outro lobo, dos que lhe assaltavam os rebanhos.

— Fazes o mesmo aos leões? Perguntou Beltrão.

— Nunca experimentei.

— Experimenta e volta depois.

Uma grande gargalhada escancarou as guellas duras de Roberto e em voz sarcastica retorquiu:

— Tens medo das condições que proponho?



— Se as não conheço!

— Pois bem, escuta: Eu, Roberto-o-Gadelhudo, maioral dos pastores do rei Lothario, desafio-te a ti Beltrão-o-Forte a um combate leal corpo a corpo. O vencido ficará á mercê do vencedor. Se me venceserás poderás dispôr da minha vida, ou tomar-me como escravo, á tua vontade. Eu, porém, se te vencer imponho-te que abandones a Floresta e me acompanhes ao Castello do Rei onde ficarás seu escravo. Aceitas?

— Aceito.

Começou a lucta. Roberto-o-Ga-

delhudo era um aspero adversario. Acostumado a estrangular os lobos a pulso, procurou logo a gorja de Beltrão-o-Forte com suas garras tremendas, mas, no mesmo instante, Beltrão, firmando-se nas pernas, enlaçou-lhe o torso e vergou-o rudemente para traz. Rangeram os ossos da espinha de Roberto, e este para não ser derrubado ou partido pelo meio, largou o pescoço do adversario, procurando firmar-se,

mas em vão. Um minuto apenas, e Roberto cahiu no solo, sem sentidos, inerte como um tronco derrubado.

Algun tempo depois, Roberto-o-Gadelhudo, dando um suspiro fundo, abriu os olhos, e murmurou:

— Podes dispôr de mim, sou teu escravo.

— Vae — disse Beltrão com dignidade. Vae... Um homem para ser verdadeiramente livre não basta não ser escravo, precisa não ter escravos. Eu nunca escravisarei ninguém, eu, que nunca serei escravo!

— Mas se eu te vencesse?

— Não me vencerias. Julgas-te livre, mas todo o homem que vive em sociedade, por mais livre que se julgue, não passa de um escravo. E's forte, mas ainda que fosses dez vezes mais forte, serias vencido. Vae, diz ao Rei Lothario se me quer vencer que procure um homem que seja mais livre do que eu. A liberdade é o segredo da minha força. Não ha nada no mundo que valha a gloria de ser livre.

Foi um espanto na Côrte quando viram Roberto chegar vencido, contando as maravilhosas palavras de Beltrão.

Mas, maior foi o espanto quando elle descreveu Beltrão,

não o monstro horrendo, conforme resava a fama, mas um moço formoso, esbelto e forte, com um rosto aberto e clareado pelo rutilo sol da sua cabelleira.

Uma grande curiosidade avassalou logo a Côrte. O Rei Lothario, na intenção de lhe entregar um commando nas suas hostes, mandou outra vez Roberto, com um salvo conducto para Beltrão, chamando-a á côrte.

No dia seguinte Roberto voltou com a resposta de Beltrão:

— Diz ao Rei Lothario que eu não tenho nada que lhe dizer; se elle tem alguma cousa a dizer-me que tão longe é

da Floresta ao Castello, como do Castello á Floresta.

A insolita resposta não causou escandalo, mas entusiasmo; tinham passados os tempos da indignação, para os da admiração. Esse moço formoso e invencivel trabalhava as imaginações, e assim como a principio o terror o tinha desfeiado, tambem agora o entusiasmo o alindava mais, fazendo-o o mais formoso dos heroes.

Então o Rei resolveu ir em pessoa á Floresta; toda a cõrte quiz ir, a Rainha Dacia e a princeza Fredegonda...

Por uma manhã clara poz-se a luzida cavalgava em marcha; o sol punha estrellas no alto das lanças que rebrilhavam, e os pagens conduziam á

bramento. Fredegonda estremeceu. Então o Rei, fortemente impressionado, offereceu-lhe um commando nas suas hostes e uma larga tença. Beltrão negativamente abanou a cabeça. O rei augmentou seus offerecimentos.

— Faço-te general em chefe dos meus exercitos, dou-te um castello e vastas terras; terás a riqueza e o poder.

Como Beltrão, mais uma vez meneasse negativamente a cabeça, o rei, surpreso, interrogou:

— Dize então o que pretendes?

— Nada. Apenas continuar a ser livre. A riqueza e o poder dão a illusão da liberdade, mas não a propria liberdade. O que julga mandar os homens em seus caprichos, é apenas juguete do capri-

correndo ao galope da sua hacanéa branca para a Floresta-Escura. Um medo a tomava, e era que Beltrão a fizesse esperar como fizera ao proprio rei, ou mais ainda, que não só a fizesse esperar, mas até desesperar, não lhe apparecendo. A sua voz de rouxinol trinou o nome de Beltrão, a medo e com um grande suspiro...

Detraz de um roble secular Beltrão-o-Forte, surgiu galantemente. Quadro maravilhoso de ballada era esse!

Ambos louros, ambos bellos, moços ambos, ella de uma delicada belleza de cõrte, como uma fada resplandecente na sua femilidade, elle magnifico na pujança da sua maravilhosa força e da sua belleza exuberante.



redea os cavallos e hacanéas reaes. Quasi junto da floresta esbarraram com o cadaver de um soldado que fizera parte das expedições contra Beltrão. Largo tempo e com a mão no queixo, no alto do seu corcel, sombriamente o rei, hesitante, considerou o cadaver... Impaciente a princeza Fredegonda disse: — Vamos.

E a cavalgada seguiu com seu torto tropear na poeira dos caminhos.

Na orla da floresta o rei e toda a Cõrte longas horas se impacientaram á espera que apparecesse Beltrão-o-Forte surdo a todos os brados dos arautos. Resolvera já o rei regressar, quando ao lado, n'uma collina, a figura de Beltrão, surgiu na sua belleza magnifica e barbara. Foi um deslum-

cho dos homens. A liberdade é o segredo da minha força. Não ha nada no mundo que valha a gloria de ser livre.

Nunca mais, desde essa tarde, a figura do heroe, desse rude e formoso Beltrão-o-Forte, sahiu da imaginação da princeza Fredegonda.

Comparando-o aos guerreiros de seu pae, sempre elle lhe parecia como um ser de excepção. Talvez que fosse um principe encantado! Talvez...

Sentia que o amava e um desejo intenso de o tornar a vêr a suffocava.

Uma tarde, á hora voluptuosa em que parece haver suspiros e beijos na folhagem, Fredegonda andando a montar, afastou-se da comitiva

Fredegonda, timidamente, com os olhos meios cerrados como n'um sonho, disse-lhe toda a sua paixão, todo o seu amor ardente. Convidou-o a segui-la á cõrte, onde seu pae o não recusaria como genro; seria principe e, mais do que principe, seria amado.

— Vem: o amor é a lei do mundo, é a felicidade, é a aspiração suprema das almas. Vem...

— Não, formosa Fredegonda; reconheço que se eu tivesse de amar não amaria mais ninguém, Irmã das Fadas, mas o amor é ainda uma escravidão, embora a mais suave das escravidões. A liberdade é o segredo da minha força. Não ha nada no mundo que valha a gloria de ser livre!

Balthazar Guerreiro.

A Europa devastada pela guerra

II A diversos processos de ser apaixonado e entre elles ha um, que requer dotes intellectuaes invulgares e o reconhecimento intimo da dignidade da intelligencia e do dever imperioso de prestar culto á verdade. E' difficil, por exemplo, perceber o fulgôr das brasas de paixão que sopitam sob as cinzas da dialectica habilissima do escriptor illustre que escreve o edictorial sobre a guerra no «Jornal do Commercio» da tarde.

V. V. é uma organização litteraria completa: um verdadeiro jornalista á inglesa. A' elegancia natural do seu estylo corresponde uma cultura vastissima, guiada por um tino notavel, por uma capacidade de observação admiravelmente desenvolvida. E' um praser assistir ao desenvolvimento do seu raciocinio e impossivel surprehendelo dominado pelos desvarios da paixão. Mas o leitor attento consegue, ás vezes, perceber a lucta entre o seu sentimento e a sua razão. Na pleiada brilhante de escriptores que na edição vespertina do grande jornal discorrem assiduamente sobre as operações militares da guerra das nações europeas, é em que se extremam os entusiasmos germanoph'los de Boyen e de Jarras e o ardor germanophilo do Co-

A GUERRA NA POLONIA — Um

ronel Z., o superior e culto jornalista que reduz a sua assignatura ás iniciaes V. V. destaca-se pelo equilibrio da sua visão, pela equidade dos seus julgamentos, pelo criterio sereno das

suas apreciações, sem que, por isso, elle logre persuadir-nos de que é um espectador imparcial dos acontecimentos. A sua parcialidade revela-se mais nos detalhes que no conjunto. Assim,

quando persistia em negar, contra evidencia, a existencia do 420 allean assignalando-o aos seus leitores como um bluff germanico, um espartaco adrede imaginado para aterrorisar

anteria russa a uma posição austríaca

lhos. Todavia, quando V. V. mais obstinava em negar a existencia do 420 allean assignalando-o aos seus leitores como um bluff germanico, um espartaco adrede imaginado para aterrorisar

troversa, não esperando que nas fortificações avançadas de Verdun cabisse, sem explodir, um dos gigantes projectis (cujá photographia vem publicada no nº. de 27 de março do Il-

lustrad London News) para admittirem a existencia do terrivel engenho destruidor de fortalezas.

Ora, se por um lado a incredulidade de V. V. denota a cautela com que elle



Na Guerra como na Paz — A hora do chá num alojamento de officiaes inglezes nas linhas de batalha do Yser
(Composição de Matania no "Sphere")

procede, recusando-se a incluir no calculo das probabilidades o que é passivel de contestação, por outro lado revela a sua falta de confiança nas informações promanadas da Allemanha, ainda mesmo quando, como neste caso, a Allemanha affiançava peremptoriamente dispôr desses tremendos engenhos de guerra.

A paixão é má conselheira, mesmo quando vigiada por um recto espirito ou quando dissimulada, como no competente e distincto profissional, *Colonel Z.* por um revestimento technico que infunde respeito aos profanos.

Apresentar ainda como argumento de victoria dos alliados a declaração inicial de Lord Kitchner sobre o protelamento da guerra pelo periodo de dez annos, é não querer vêr que, se fosse possivel á Allemanha subjugar a França e manietar a Russia — tarefa que se nos affigura inexequivel nas

condições actuaes da lucta — á Inglaterra, embora intacta, não restaria outro airoso caminho, compativel com

a sua dignidade, do que arrogar-se em arbitra da paz do mundo.

O que permittirá resolver a inextricavel peleja será a tomada dos Dardanellos, com sua inevitavel repercussão nos paizes balkanicos, atirando-os para a lucta, e creando ao prudente Joffre a oportunidade estrategica e politica de uma offensiva generalisada, que surprehenderia a Allemanha já privada das ultimas esperanças no triumpho.

Se, porém, a Allemanha se apoderasse das praças-fortes da Polonia e obtivesse attrahir para o seu campo a Rumania e a Bulgaria, detendo o passo dos alliados na peninsula de Gallipoli, a guerra se encaminharia fatalmente para um desenlace favoravel ás raças germanicas.

Nesta hora em que escrevemos, quando a offensiva austro-allema na Polonia parece perder o seu

O Czar da Russia, acompanhado pelo Grão Duque Constantino, generalissimo das tropas russas, visitando as ruinas das fortalezas de Przemyśl.





O Grande Ministerio Inglez de concentração de todos os partidos politicos, e onde figuram os mais eminentes estadistas de Inglaterra. 1 — Mr. Arthur Henderson, (Ministro da Educação); 2 — Mr. Austen Chamberlain, (Ministro da India); 3 — Mr. T. M'Kinnon Wood, (Ministro da Escocia); 4 — Mr. Winston Churchill, (Chancellor do Ducado de Lancaster); 5 — Mr. Bonar Law, (Ministro das Colonias); 6 — Lord Kitchener, (Ministro da Guerra); 7 — Mr. Asquith, (Presidente do Ministerio); 8 — Lord Crewe, (Lord Presidente do Conselho); 9 — Mr. Lloyd George, (Ministro das Munições); 10 — Mr. Lewis Harcourt, (Ministro das obras Publicas); 11 — Mr. Reginald M'Kenna, (Ministro das Finanças); 12 — Sir Stanley Buckmaster, (Lord Chancellor); 13 — Sir Edward Grey, (Ministro do Exterior); 14 — Sir John Simon, (Ministro do Interior); 15 — Mr. Walter Runciman; 16 — Mr. Augustine Birrell, (Ministro da Irlanda); 17 — Mr. Walter Long; 18 — Lord Selborne (Ministro da Agricultura); 19 — Sir Edward Carson, (Attorney-General); 20 — Lord Curzon of Kedleston, (Lord Privy Seal); 21 — Mr. A. J. Balfour, (Ministro da Marinha); 22 — Lord Lansdowne, (Sem pasta).

impeto inicial, contrariada pela resistencia russa, um grande dos alliados nos Dardanellos precipitaria o desenlace da tragedia.

A declaração attribuida ao Kaiser de que a guerra terminaria em Outubro pela victoria germanica, essa sim, é um grosseiro e tendencioso bluff.

Joffre, que conta nos seus calculos com a alliança do tempo, pode dizer, sem parecer ridiculo, que já venceu

O Imperador da Alemanha, cujos exercitos teem de conquistar a victoria nos campos de batalha, submettidos a todas as eventualidades, esse não pode marcar praso para a guerra sem desafiar os destinos.

Joffre pode vencer na imobilidade.

O Kaiser só pode vencer pela acção.

Os alliados podem trium-

phar pela resistencia até ao exgotamento do adversario. A Allemanha só pode

triumphar pela offensiva. Esta a visão que a nossa imparcialidade consegue abranger no panorama calamitoso da guerra.

O Zeppelin: o sinistro navio aéreo, semeador de incendios



A precipitação com que se julga desde já comprometida a grande operação allemã que visa Lublin e Ivangorod, apenas porque os exercitos russos a estão retardando com uma tenaz resistencia, parece-nos prematura, como prematuros os jubilos dos que engrandecem os successos relativos da estrategia moscovita, apresentando-os como os preparativos de uma contra-offensiva victoriosa, que faria refluir novamente os austro-allemaes, em desbarato, para o interior da Galicia.

Aguardemos os acontecimentos. A hora é a mais impropria possivel para vaticinios.

Mlle Chic

ACCODE-ME agora á lembrança um artigo que li, já não sei onde, assignado por um moralista irascível, com este titulo: *Para que serve a Bellesa?* e o sub-titulo: *A coquetterie é um vicio.*

Recordando hoje essa sentença verifico que ella contem uma inverdade e um gallicismo...

O mais estranho é ter sido n'um hospital que fui encontrar a mais commovente justificação da utilidade social da belleza. A minha historia é um pouco bizarra. Parece-me que vale a pena contal-a, pois que tem ainda a vantagem de ser curta.

Estive esta manhã no Hospital Inglez, de visita ao meu velho amigo Albert Dean, que teve o talento de torcer um pé, aos cincoenta annos, jogando... o *foot-ball*! No momento em que, na varanda, conversavamos sobre os *galant Tommie's*, um aroma de rosas perpassou por nós, juntamente com um vulto branco e airoso de enfermeira. E como eu, surprehendido, interrogasse o meu amigo Dean sobre a existencia de uma tão linda flôr n'um hospital, elle me disse com enthusiasmo:

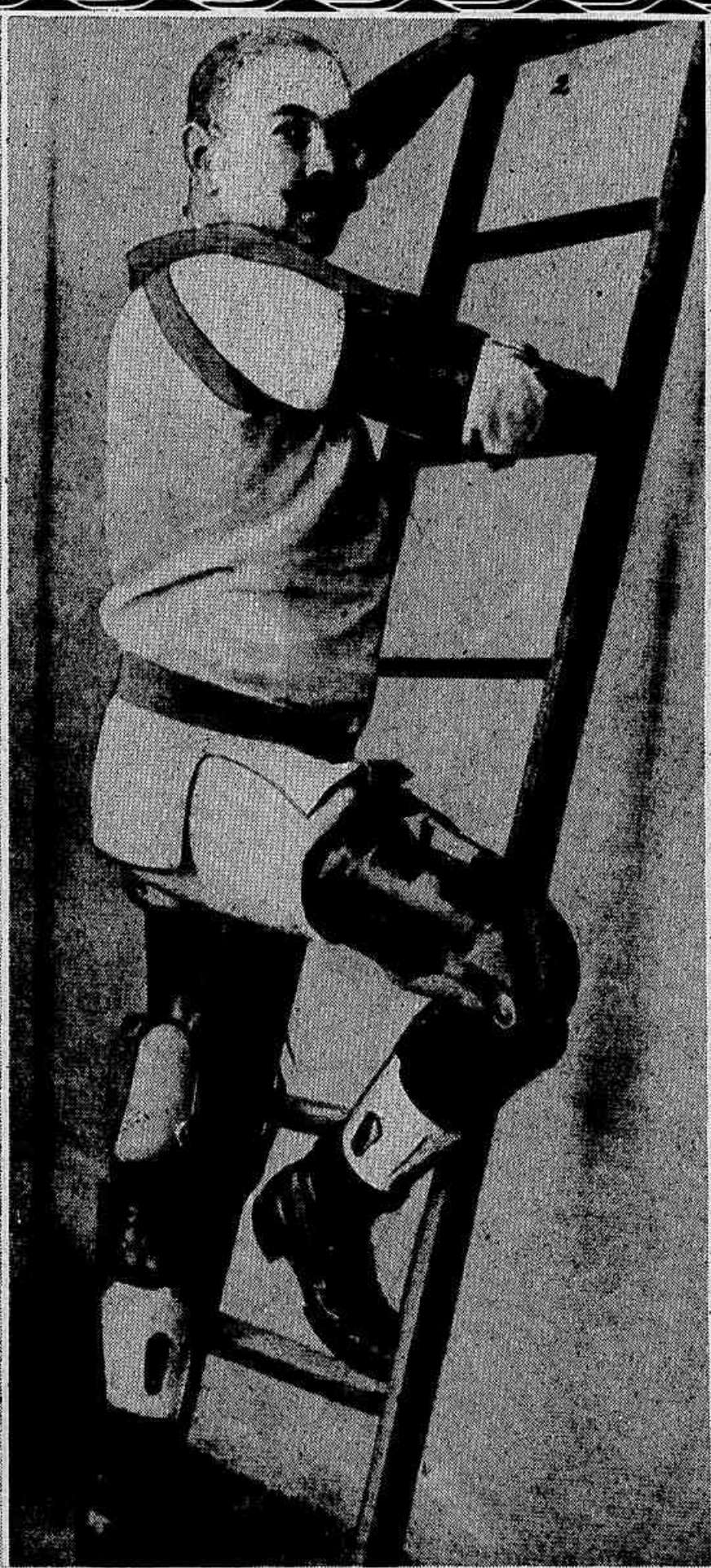
— Está aqui ha dois meses, desde que o pae, o engenheiro Edward Smith, morreu de uma pneumonia, naquelle quarto... Sem mais ninguem no mundo, *miss Smith* offereceu-se para enfermeira. O director achava-a linda de mais. Mas acabou por acceital-a. Desde que ella aqui está, a sua belleza propagou-se a tudo o que a rodeia. Em todos os quartos ha flôres que ella compra todos os dias por subscrição entre os doentes... Essa mulher que você viu passar, exhalando um aroma de rosas, nasceu com a missão de velar pela belleza. Essa mulher é um phenomeno! Aos doentes que não melhoram depressa ella diz, mostrando os dentes lindos n'um doce sorriso: « Ah! como é feio estar doente! » Na vida, ella só parece vêr a lucta da belleza contra a fealdade. Uma mulher prodigio! O hospital transformou-se com a sua presença! Você chamou-lhe uma flôr, nós chamamos-lhe *Miss Beauty*!

Ao fundo da varanda, o vulto branco da enfermeira appareceu de novo, caminhando para nós, e eu poudé fixar as feições de *Miss Beauty*. E então tive vontade de ajoelhar á sua passagem! Porque eu reconhecera na enfermeira do Hospital Inglez a perturbadora moça inglesa a quem no meu bairro todos chamavamos *Mlle. Chic*... Havia dois annos que ella viera habitar com o pae uma pequena casa, ao fundo de um jardim, na minha rua. Logo desde o principio, a sua fina belleza de loura, o apuro dos seus vestidos, a graça harmoniosa que de todo o seu corpo se exhalava attrahiram as atenções. Divulgara-se depressa, por noticias transmittidas á vizinhança pelas creadas, que *Mlle Chic* gastava com a sua *toilette* seis horas em cada dia. A agua de seu banho perfumava toda a casa, e a sua roupa perfumava a agua em que a lavavam. *Mlle Chic* dedicava-se á belleza do seu corpo como uma devota se dedica á salvação da sua alma. Suas unhas, tratadas como joias, resplandeciam tanto como os seus aneis. Os seus cabellos — disia a creada francesa que a penteava — eram finos e macios como meadas de seda. Não se lhe conhecia sequer um *flirt*. A sua belleza era a sua paixão. Os espelhos eram os seus namorados; e esse culto pela propria formosura era tão sentido que ella não procurava nas

admirações alheias o premio da sua graça. Concentrava em si propria, sem a dissipar com o proximo, a alegria de se sentir perfeita. Todos nós a suppunhamos uma inutilidade para tudo o que não fosse cuidar de si. Todos nós a consideravamos como uma maniaca e a fitavamos com um estúpido olhar de condemnação. Um dia, porém, o pae de *Mlle. Chic* adoecera gravemente e fôra transportado para o hospital. A

filha acompanhara-o e nunca mais ninguem a vira, desde então. Quando corrieu que o pae tinha morrido, eu entrara no numero dos que pensavam que a desgraça curaria o seu vicio de belleza. E agora a tinha diante de meus olhos, transformada em *Miss Beauty*, provando quanto a belleza é um dom do ceu e como são utcis os que amam a belleza sobre a terra.—P.N.





Soldado austriaco, mutilado na guerra, e que a sciencia cirurgica conseguiu completar mechanicamente. Este verdadeiro homem prodigio está sendo exhibido nos hospitaes de sangue para consolar os mutilados da guerra

Officiaes analphabetos

Os criticos militares allemães descobriram que muitos officiaes de cossacos, aprisionados na Gallicia, são analphabetos, e deploram a Russia por esse motivo, que consideram a prova da sua barbaria, quando não é senão a prova da sua finura!

Por esse habil processo, os russos dão aos allemães gatos por lebres. Ou queriam os generaes do Kaiser aprisionar officiaes que fossem sabios, ou sabios que fossem officiaes? Em tudo se revela a exorbitancia da ambição germanica. Já não lhes basta fazer centenas de milhares de prisioneiros. Ainda exige que elles sejam letrados. E' o cumulo da soffreguidão.

Shakespeare propheta...

Um jornalista inglez acaba de chamar as doudas atenções para uma passagem phophetica de Shakspeare: aquella em que Henrique V dirige a Catharina as, agora mais do que nunca, memoraveis palavras:

« Shall not thou and I, between St. Denis and St. George, compound a boy, half French, half English, that shall go

to Constantinopla and take the Turk by the beard? — o que, em portuguez, quer diser, nem mais, nem menos: — «Porque tu e eu, entre S. Diniz e S. Jorge, não havemos de gerar um filho, meio francez, meio inglez, que vá a Constantinopla agarrar os turcos pelas barbas?»

Este convite de alliança, convertido, ao fim de quatrocentos annos, em uma realidade, parece á Inglaterra a revelação dos dons propheticos de Shakespeare, que á distancia de quatro seculos adivinhou as operações dos Dardanellos, onde se encontram, reincarnados em *dreadnoughts*, «Queen Elisabeth» e «Jeann. d'Arc», a demolir as fortalezas turcas...

Kellermann... portuguesa

Um quadro comparativo das dimensões das tres plasticas de Annette Kellermann, da Venus de Milo e de Diana, divulgado recentemente por um reclamo cinematographico, despertou em muitas alminhas femininas a pretensão da candidatura a Venus. Alguem enviou a *Revista da Semana* o seguinte diploma da graciosa actriz do Recreio, Julia d'Oliveira:

Altura: 1.58; cabeça 0.56,7; pes-

coço — 0.31; busto — 0.87,5; cintura — 0.69; quadris — 0.96; coxa — 0.60; perna — 0.31; tornozello — 0.20,5; braço — 0.26,3; ante-braço — 0.22; pulso — 0.15.

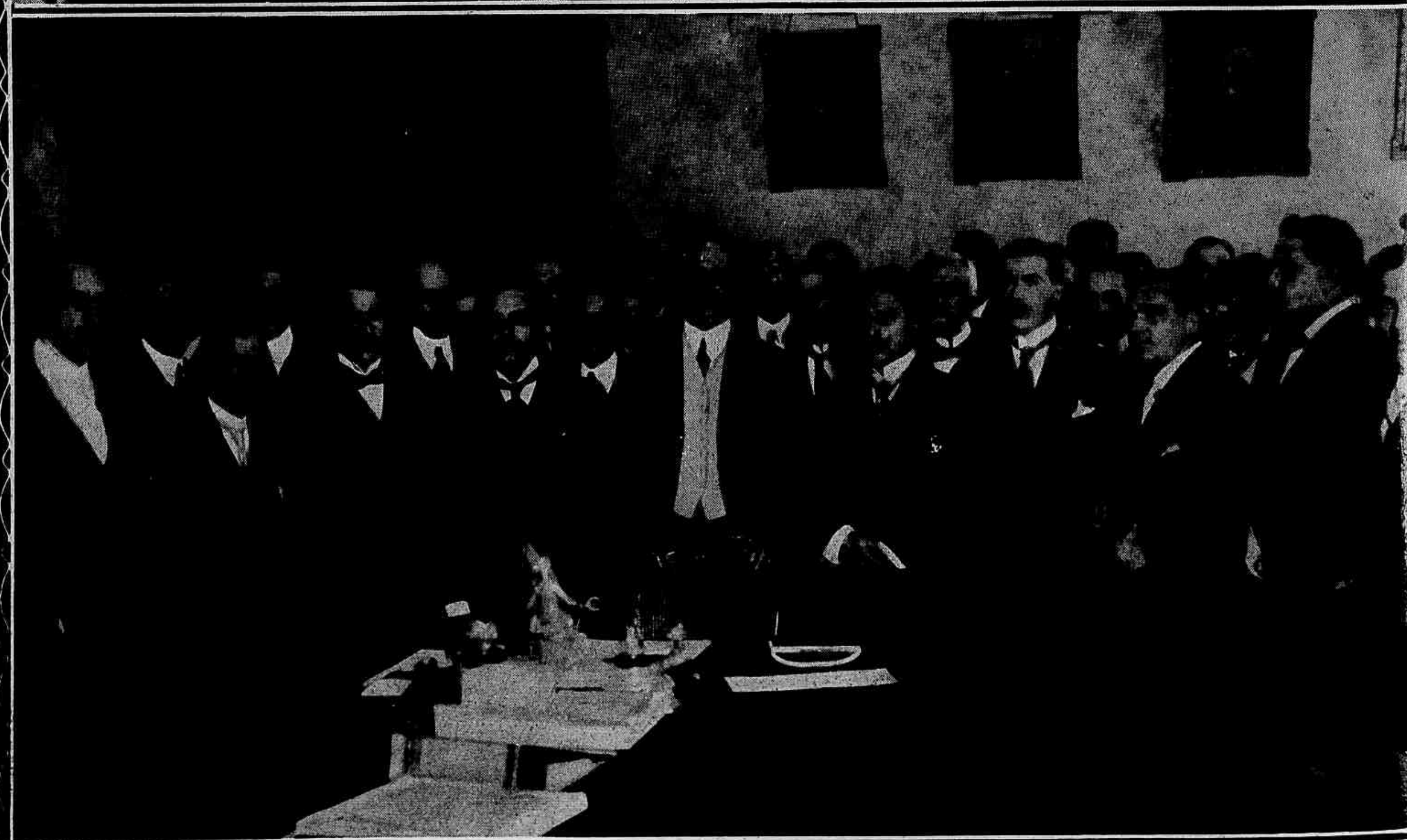
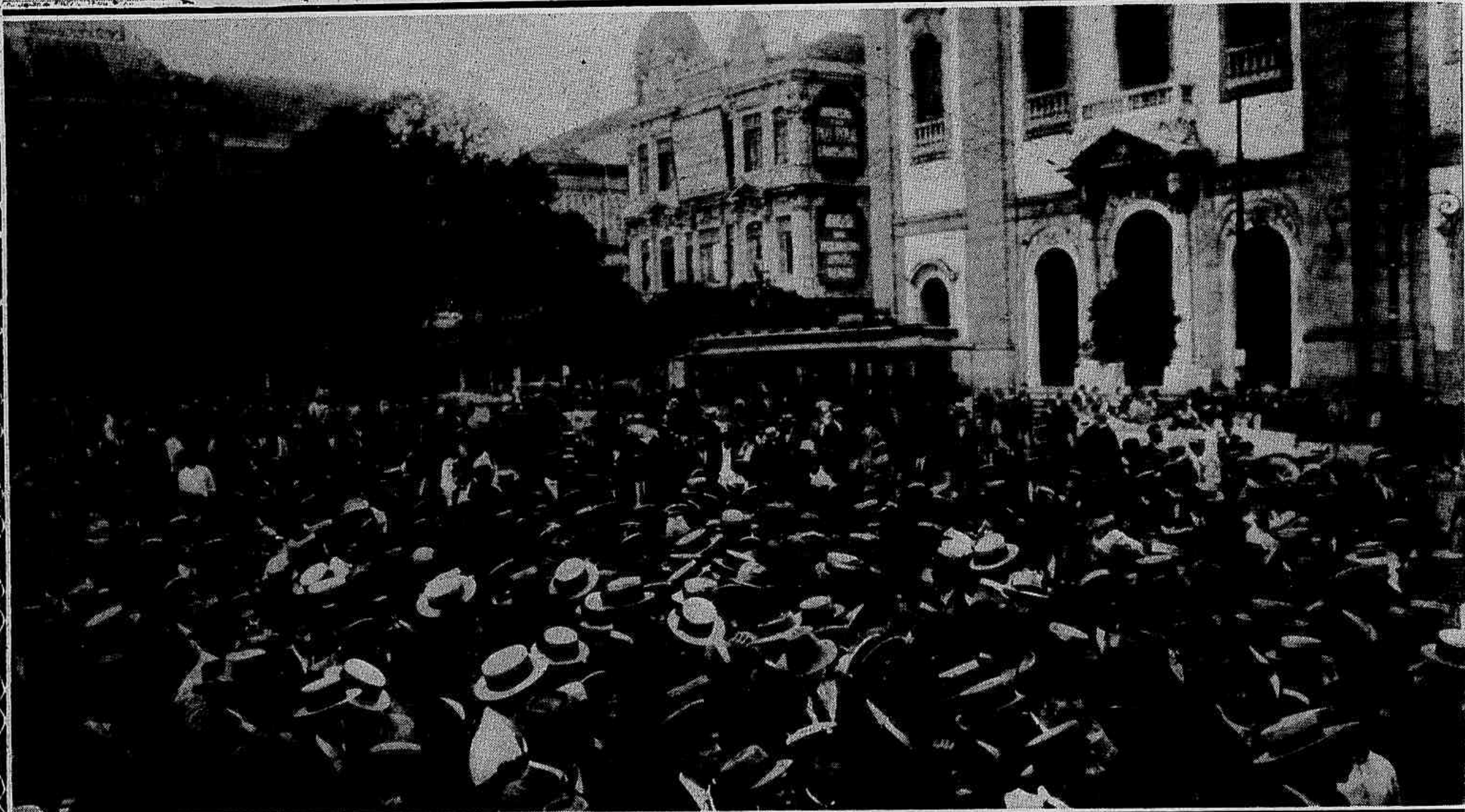
A actriz Julia d'Oliveira teria, assim, o pescoço de Anette Kellermann e da Venus de Milo, o busto, a coxa e o pulso de Diana Caçadora. Já não é máo. O resto, porém, é tudo della.

Não ha mais candidatas ao thrôno da plastica, nos theatros do Rio?



Commissão de alumnos do Instituto Brigole, que promoveu a conferencia realisada pelo Sr. Alexandre Brigole na Associação dos Empregados no Commercio.

O MOMENTO POLITICO



1, 2 e 3—Tres dos academicos que discursaram no meeting realizado no dia 6, no largo de S. Francisco. 4—Aspecto do largo de S. Francisco por ocasião do meeting de protesto contra o reconhecimento do Senador Rosa e Silva. 5—A posse do Dr. José Bezerra no Ministerio da Agricultura, por ocasião do trespasse da pasta pelo Sr. Dr. Pandiá Calogeras, nomeado Ministro da Fazenda pela demissão do Dr. Sabino Barroso.

Momento

Elegante



HA um anno Paris, por este tempo, era a poderosa cidade rainha das Graças. Já perto, no limiar da grande catastrophe e de lá ainda nos chegavam, como os ecos amortecidos de um grande delirio, as ultimas elegancias, as boas maneiras e as boas attitudes que a moda recentemente adoptára.

Era o apogeu do tango! Duque, amparado na graça aeria e musical dos gestos de Gaby, subjugara Paris pela agilidade harmoniosa de suas pernas educadas. A sua casaca era discutida por toda uma mocidade elegante e espirituosa. E nos finos salões dos Champs Elysées as marquezas graciosas com trinta antepassados que foram heroes, curvavam o busto e os quadris nos bamboleos suaves de tangos voluptuosos.

Todo Paris dançava; na cidade immensa e magnifica como num grande tablado, rolava a multidão n'uma dança delirante e insaciavel de gosos... Tão grande foi a influencia da dança nos ultimos tempos, que de Roma, com o perfume das terras do Lacio, chegou até Paris e o mundo, a palavra cheia de

Mme. Mello Vianna, que acaba prestar com muito talento, arte e graça o seu concurso brilhante ao concerto Franco-Brasileiro organizado em Paris.

resurgiu nos palacios de França. E até mesmo nestas barbaras e novas terras de America foram dançadas danças mais velhas e veneraveis do que a nossa civilização semi-millenar.

Assim dançando e sorrindo a França despertou uma manhã ao som de um instrumento que já não era a flauta bucolica de Pan nem o feixe guizalhante de

caras para viver do que orçamentos de pequenas cidades, modificaram-se num prodigio. Todas as castas se nivelam. Todas as raças se fazem representar no rendez-vous da morte. Foram vistas rainhas nos hospitaes de sangue, com uma touca branca e uma cruz vermelha ao peito cuidando dos feridos. A princeza de Murat funda hospitaes em Nice, a duquesa de Devonshire serve nas ambulancias de frente. Lady Cowes pertence e é enfermeira na Cruz Vermelha inglesa. O du-

que de Westminster, bate-se como simples soldado nas lamas da trincheiras, ao lado do duque de Sutherland, do conde de Donoughmore e de lord Dunleath. As suas esposas, longe dos lares, dos palacios, das recepções elegantes e dos recontros de prazer, nos campos de batalha, ao pé dos moribundos, entre a metralha e a morte pensam feridos, amparam, tratam, consolam. Ao lado dellas, destas descendentes altissimas dos cruzados e dos paladinos napoleonicos estão algumas damas, solidarias, antigas amigas dos bailes de Saint-Germain, das recepções das embaixadas e das noites



O nosso illustre patricio, dr. J. de Mello Vianna, muito estimado clinico em Paris e que actualmente presta os seus serviços á França no Hospital n. 44. 2—O dr. Mello Vianna e sua talentosa filha Denise, no Hospital de Sangue 44. 3—O soldado Ed. Bonnefoy, heroico mutilado francez, a quem a nossa colonia em Paris, por iniciativa do dr. J. M. Vianna vem de offerecer um braço artificial.

autoridade e de força do Papa, em que fulminava o tango, aos nossos vizinhos amigos, o maxixe muito nosso e todas as danças curvas. O pontifice aconselhava a das danças de gestos angulosos e rectos, sem boleio corrosivo e sensual, a belleza das danças de seculos que passaram.

A Furlana que os duques florentinos e os doges dançaram em Veneza foram novamente dançados pelas princezas de Italia. O minuette que fez as delicias da Pompadour e de Maria Antonietta de novo

thyrsos das filhas de Dyonisos. No ar pairava uma ameaça tremenda. Sentia-se o pavor das grandes carnificinas. O mundo se recolhia por um momento, passmo diante do espectáculo formidavel a que ia assistir. E de ponta a ponta do planeta, no Canadá e no Japão, no Transwal e na Siberia reboou o clarim concitador chamando ás armas quasi todos os povos da terra. Subitamente tudo mudou. As princezas, as marquezas, as finas damas radiosas e estellares como joias, mais

de premiére. Generosas, de uma bondade imperecivel a sua altitude é no entanto muito mais elevada e muito mais humana. Nellas não vibra o reduzido sentimento patriotico, o odio millenar das raças, o attricto de nacionalidades antagonicas... Simplesmente as move o suave espirito christão do amor ao proximo, a piedade pelo infortunio alheio, o desejo de minorar as desgraças do mundo. E, como foram criados numa terra e numa raça em que a caridade

por ser tão exercida é já uma acção mechanica ellas partiram para as ambulancias, serenamente, sem reclames, e tomaram conta dos seus postos com a mesma graciosidade tranquilla com que tonariam de sua casa. Estas damas são damas brasileiras.

Assim vemos nós mme. J. de Moraes ao lado da rinceza de Murat em Nice. O dr. Paulo Rio branco serve como medico nos hospitaes francezes, o capitão Montarroyos offerece o concurso de seu esforço á nobre gente de França e o dr. Sampaio Vianna ao lado de sua filha em Paris, nos hospitaes cursa e trata os mutilados da grande guerra.

Será preciso falar ainda daqui do Rio, onde pela distancia e pelo platonismo de nossa solidariedade por que podemos fazer?... Será preciso lembrar o interesse e a dedicação com que as damas cariocas se interessam pela sorte dos infelizes soldados, que agonizam na lama das trincheiras — damas que são as mais nobres que o Brazil e onde figuram os nomes de mme. Ruy Barbosa, mme. de Souza Bandeira, Guilhobel, Betim Paes Leme, condessa de Souza Dantas baroneza de Eliziario Barboza e outras e muitas outras, todas ellas pertencentes á Cruz Vermelha Brasileira!...

E assim, atravez do mundo, e da metralha, rola entre os odios dos hoemns uma grande vega de amor e de piedade partida do coração das mulheres...

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

A NOSSA CAPA DE HOJE

ENFEITA hoje a capa da Revista da Semana o retrato encantador, signé Bevilacqua, de Mlle. Maria Bustamante, que tão lindamente representa o typo de formosura da brasileira, e que é uma das mais distinctas senhoritas da elite carioca.

PASSOU no dia 10 do corrente a data natalicia do nosso bom companheiro sr. Olympio de Niemeyer, e no dia 12 a de sua filha a sra. D. Nair de Niemeyer Vieira, esposa do sr. Flavio Vieira, nosso collega do «Jornal do Commercio».

Aproveitando a data do anniversario natalicio do sr. Niemeyer, para que o dia fosse duplamente festivo para aquella distincta familia, o sr. Almirante Silva Lima pediu em casamento a senhorita Guiomar de Niemeyer, filha do anniversariante, para seu filho o sr. Octavio da Silva Lima, quintanista da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes.

Assim vão alliar-se duas familias distinctas a quem enviamos os nossos parabens.

A elite carioca deu-se *rend-z-vous*, sabbado passado, na praia de Botafogo. A inauguração do curso coincidiu com uma linda festa em beneficio das crianças desvalidas de S. João Baptista, obra em que se acham empenhadas as influencias mundanas de Mmes. Antonio Azeredo e Baroneza Elisario Barbosa, que tão saliente situação teem na sociedade brasileira.

Um grupo de senhoras e senhorinhas serviu no Pavilhão de Regatas um chá a uma assistencia numerosa e selecta. Esse lindo pretexto para angariar donativos para tão sympathica instituição revestiu-se de um brilho raro. Foi uma reunião de authentica elegancia, em que mais uma vez se patentearam a linha distinctissima, a graça de attitudes e de maneiras do set carioca.

Vimos entre a numerosa e brilhante assistencia: mme. Alberto de Faria, dr. Cardoso de Almeida, mmes. Betim Paes Leme, Guilhobel, Monteiro de Barros, Pereira Lima, Alfredo Buso, Bernardino Maia, Tasso Fragoso, Ba-



Mlle. Albertina Mello, uma das mais encantadoras senhorinhas da elite pernambucana, actualmente no Rio.

silio Vianna, Alberto Campos, Graça Couto, Fabio Ramos, Alberto Cunha, Gastão Teixeira, Arthur Lobo, Bebê Lima Castro, Alberto de Queiroz, Fialho, José Carlos de Figueiredo, Rodrigues Lima, mme. e mlle. Morales de Los Rios, mme. Castro e Silva, Angelo do Amaral, Maria Campos, Dionisyo de Cerqueira, Annita Peçanha, gentilissima esposa do dr. Nilo Peçanha; me. Pirres Ferreiras, baroneza de Elisario Barbos, Daniel de Almeida, mles. Lucy e Luiza Grandmasson, Elisa Bernardes, Jelenah Bahiana, Zaira Lisboa e mme. João Lage.

A DATA da tomada da Bastilha, que o calendario republicano considerou de festa nacional em todo o territorio do Brasil, foi festejada no Lyrico por um festival magnifico, de iniciativa da «Liga pelos Alliados», em homenagem á França, mãe espirital da latinidade, e a cujas des-

venturas e glorias o povo brasileiro sempre se associou.

Ao festival, concorrido por tudo o que o Rio conta de illustre nas lettras e no mundanismo, e honrado com a presença do corpo diplomatico das nações alliadas, a Revista da Semana dedicará em seu proximo numero mais desenvolvida referencia.

PELO Tubantia regressou de Buenos Ayres, reocupando o seu posto de Ministro da Argentina junto do Governo Brasileiro, S. Excia. o Sr. Dr. Lucas Ayarragaray. Juntamente com S. Ex. regressaram Mme. Ayarragaray, suas gentilissimas filhas e sobrinha.

PASSOU hontem o anniversario natalicio da distincta collaboradora da Revista da Semana, que se occulta sob o pseudonymo de Iracema. A' illustre senhora, que tantas e vehementes sympathias tem attrahido com suas lindas «Cartas de Mulher» entre as leitoras desta Revista, apresentamos com os nossos respeitosos cumprimentos as nossas felicitações.

O Sr. Dr. Helio Lobo, secretario da Presidencia da Republica, actualmente na Europa, foi eleito socio do Instituto de Coimbra. A Revista da Semana regosija-se sinceramente pelo titulo tão merecido com que acaba de ser distinguido o joven diplomata.

E no proximo sabbado que na Matriz da Gloria, ás 10 horas da manhã, se celebra a missa em acção de graças pelo 25º anniversario matrimonial do illustre casal Coelho Netto, que nesse dia festeja as suas bodas de prata.

REALISAR-SE-Á no dia 21 do corrente, á tarde, no salão nobre do «Jornal do Commercio», promovida pela Sociedade Brasileira de Homens de Letras, uma «Hora Literaria», destinada á formação de um peculio para os filhos de Annibal Theophilo.

CONSTARÁ do programma: I—«Conferencia» do sr. Gregorio Fonseca: «A mocidade cavalheiresca de Annibal Theophilo»; II — «Angelus», soneto de Annibal Theophilo, com musica do maestro Francisco Chifitelli; canto, pelo barytono Frederico Nascimento Filho, com acompanhamento de piano e violino; II — os srs. Alberto de Oliveira, Goulart de Andrade, Martins Fontes, Olavo Bilac, Emilio de Menezes, Leal de Souza, Oscar Lopes, e a senhorinha Rosalina Coelho Lisboa, recitarão poesias de Annibal Theophilo.

O RIO hospeda os illustres poetas argentinos Bertoli Garay e Andrés Demarchi. Bertoli Garay já é conhecido dos nosso leitores, pois que, o mez passado, nesta pagina publicamos o seu bello soneto «Armonia Immortal».

André Demarchi é o illustre poeta, traductor notavel de D'Annunzio, de quem transportou para o idioma hespanhol a maravilhosa «Nave».



NOTÍCIAS E COMMENTARIOS

NOTA DA SEMANA

O sr. General Pinheiro Machado é amigo do sr. Rosa e Silva e mettem-no no Senado. O sr. Presidente da Republica não gostou e mettem o sr. José Bezerra no Ministerio. Os estudantes também não gostaram e vieram protestar para o Largo dos Comícios (vulgo de S. Francisco) contra as «afrontas do caudilho» (sic). Os entusiastas do chefe do P. R. C. não gostaram de ouvir certas cousas e um ferrabraz mettem bala nos estudantes. O povo não gostou de vêr balear a juventude academica e começou fazendo barulho. Os padeiros pousaram as pás e as peneiras e deliberaram a grêve. Os creados de hotéis e restaurantes resolveram também fazer parede. Os «chauffeurs», por solidariedade com os padeiros, puzeram-se em grêve. O pessoal dos auto-omnibus, por solidariedade com os «chauffeurs», entraram na grêve. Os carroceiros, por espirito de imitação e para que a carroça não ficasse atrás do

omnibus e do automovel, adheriram á grêve. Tanta gente em grêve veio para a rua. A policia, que não foi feita para outra cousa, veio também para a rua. Nesta altura, já ninguem se entendia. Os patrões não sabiam o que queriam os operarios. Os operarios não sabiam o que deviam pedir aos patrões. O governo não entendia o que se clamava nos comícios. Os jornaes viam-se embaraçados para informar os seus leitores. A confusão attingiu o auge.

Nesta altura, o sr. dr. Barbosa Lima vem á Camara fazer o libello do «pinheirismo» e chama nomes feios ao chefe do P. R. C. O sr. General Pinheiro Machado, que não gostou da brincadeira, manda desafiar o sr. dr. Barbosa Lima.

Os padeiros, os chauffeurs, os creados dos restaurantes, os carroceiros e classes annexas exultam. Os estudantes estão no paroxysmo do entusiasmo. O commercio paralysa-se. O cambio desce. O sr. Presidente da Republica delibera não deliberar cousa nenhuma.

E assim vivemos.

PERFIS ACADEMICOS

FACULDADE DE MEDICINA

I



José Cyrino de Lima

D a terra de Accioly, com escala pela Bahia, veio aportar ao Rio o nosso perfilado. Sympathico, intelligente e bom o Cyrino tem, como *tout le monde*, soffrido as agruras da vida e gosado as delicias da dita. Espirito altivo de brasileiro indomito, não houve revolução nos institutos que frequentou que não o encontrasse entre os seus adéptos. Foi sempre assim no Ceará, na Bahia e aqui um revoltoso. Levando a vida na *philosophia* é um bohemio encantador. O exame para elle nunca foi um tormento. Um processo anachronico de avaliar o preparo do estudante, sem o conseguir, diz elle, não pôde merecer a attenção de qualquer, e por isso adiava-o sempre, sendo uma das suas exentricidades só fazer exames em segunda epoca.

Em materia de amores o Cyrino pontifica. Não se contam os seus amores. De violão ao peito cantando as melancolicas modinhas do norte, repinicando a viola no lundú caprichoso alta noite enluarada pelas desertas ruas da linda Fortalesa, perturbou muito somno de virgens sonhadoras que accorriam ás janellas para ouvir o trovador. Na Bahia, os bairros da Sé, de S. Antonio e Soledade foram o seu theatro de operações. Aqui assentou arraiaes n. Meyer, onde sua clientela é vasta o onde, dizem as más linguas, gentil professora pleiteia a sua candidatura a ajudante de auxiliar de ensino. Moreno, alto, elegante, faz parte de sua *toilette* a inseparavel bengala e um cigarro. O fumo é o seu fraco; fuma sempre; houve até quem o visse, nas Laranjeiras, d'onde é modelar interno, operando com o cigarro ao canto da bocca e assoviando a «Philomena». De visitas feitas a Buenos Aires restam-lhe colletes de *velludo*, cuja historia, muitas vezes recordada, só os intimos conhecem.

Propagandista do povoamento do sólo, resta dizer que o Cyrino é um optimo partido — desempedido e accitavel. — K. do CEU.



O Sr. Dr. Barbosa Lima, desafiado pelo Sr. General Pinheiro Machado para lhe dar uma reparação pelas armas ás referencias que S. Ex. considerou ultrajantes e feitas pelo deputado pelo Districto Federal na sessão da Camara dos Deputados do dia 12, é alvo de manifestações dos estudantes e dos populares, que o acompanham até á estação da Cantareira.



Chronica da Moda

As noticias mais tranquillizadoras que chegam a Paris, dos campos de batalha, fazem renascer a confiança no coração da parisiense e permite-lhe entregar-se com mais abandono ás preocupações da Moda.

Já se tem visto lindos vestidos de jantar, «sem mangas», audacia esta que surprehendeu a muitos, mas que também a muitos agradou.

Vestidos de theatro ainda não se vêem; tudo porém faz crêr que em breve appareçam.

Os de jantar primam pelos bordados finissimos e discretos, de côres escolhidas, mas os feitos permanecem de uma simplicidade adoravel, contrastando flagrantemente com o exaggero dos que se viam antes da guerra.

E ainda se negam as vantagens de uma guerra!!...

Em chapéus, também a transformação foi completa. Sahimos do dominio do pequeno chapéu para entrarmos francamente no do grande.

Teremos lucrado?

Na opinião dos nossos maridos que se limitam a vêr nos nossos chapéus um adorno custoso das nossas cabeças, de maiores ou menores dimensões e capacidade de obstruir-lhes a vista, a resurreição do chapéu grande foi um completo desastre.

Esquecem-se, porém, esses eternos incontentaveis que o chapéu grande tem a vantagem de melhor nos cobrir... melhor occultar as nossas *frimousses* aos olhares leoninos dos seus melhores amigos, obrigando-os a exercicio de contorsão e de adivinhação que nem sempre são recompensados com o olhar que elles esperavam encontrar.

Sem contar que muitas vezes, imaginam, idealisam no rosto occulto, um primôr de linhas, um conjunto admiravel e attrahente, e...

cruel decepção, sob o grande chapéu divisam os traços diabolicamente alterados e pouco attrahentes de... *belle mamam*.

Talvez mesmo seja por este motivo, mais do que por qualquer outro que nossos maridos tão intransigentemente se manifestam contra o chapéu grande que no entanto tem sobre o pequeno a vantagem de ser muito mais *seyant*.

Perguntam-me algumas de minhas gentis leitoras si o *Paradis* está se usando mais do que a *aigrette*. Não. Uza-

se sempre o *Paradis*, mas a Moda está francamente favorecendo as *Aigrettes* e as *Crosses*.

Produziu, ao que parece, forte impressão nos meios elegantes, a minha ultima critica sobre alguns dos vestidos que me foi dado vêr no Municipal. Que me perdoem aquellas com quem fui mais severa tendo em vista que a critica, para ser justa e acatada não deve ser somente complacente, benevola. Assim deixaria de ser critica para ser uma secção de elogios, que á força de serem reeditados, deixariam de o ser.

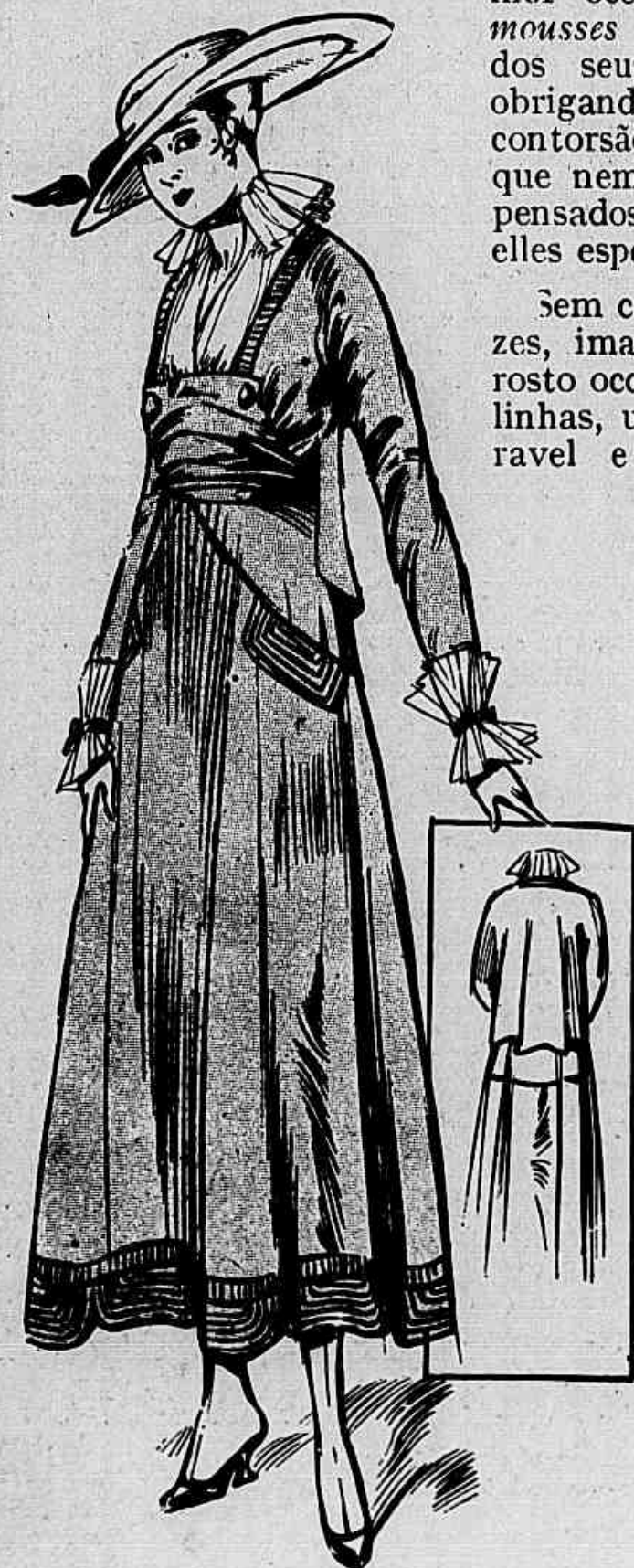
Além disso, a citação embora em termos severos de um vestido que notei, entre os muitos outros que também vi mas que não julguei dignos de uma citação, deve provar ás minhas gentis leitoras, e mais ainda a essa mesma, com que fui pouco benevola, que os seus vestidos ainda tiveram o merito de me impressionar. Nas ultimas recitas pouco de interessante vi: na maior parte eram vestidos já vistos em recitas anteriores. Provavelmente os novos, guardam-n'os as nossas elegantes, para as futuras representações da Companhia Lyrica. Não obstante alguns se apresentaram e muito chics.

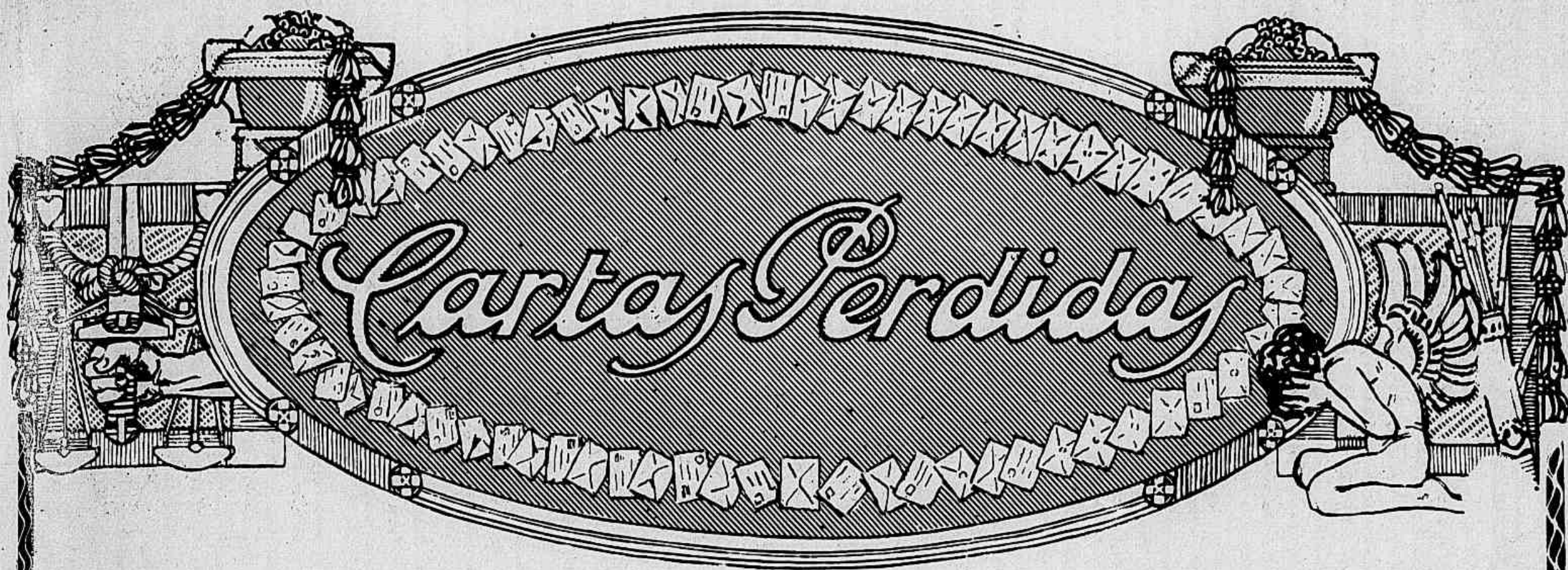
Destacarei os seguintes:

Mme. José Carlos de Figueiredo, *robe en mousseline blanche à plis religieuse*.

Agradou-me immenso a *cape d'hermine* que dava ao conjunto uma nota delicadissima. — Mme. Santos Lobo, *robe de mousseline rose sans manches*. Embora menos *dernier cri* que os ultimos que tem apresentado, agradou-me francamente. — Mme. Alberto de Faria Junior apresentou-nos *une délicieuse robe de tulle noir et un manteau de faille vieux bleu, si joliment brodé*, que causou admiração entre as nossas elegantes — Mme. Octavio Reis, que sempre admiro, cujo gosto não tem d'estes desfalecimentos que tão frequentemente vejo produzir-se em torno de mim, estava muito elegante no seu vestido de *faille rose*. Seu penteado *Récamier* só por si já é um indicio de seu gosto profundamente artistico. Os chapéus fizeram uma timida apparição. Nos camarotes acho esta moda muito elegante e bem pesar tenho que tão poucos se mostrem. Acho-os quasi indispensaveis para que uma sala de theatro seja realmente bella, e nada melhor acompanha os vestidos decotados, principalmente quando elles se fazem grandes como os ultimos que estão chegando de Paris.

Si for em pequenos, devem ter muita *aigrette* ou *Paradis* e sendo por isso mais caros, nem sempre produzem o mesmo bellissimo effeito dos grandes.





Attendendo a muitos pedidos recebidos nesta redacção de pessoas que não puderam adquirir o ultimo numero da «Revista da Semana», cuja tiragem, aliás consideravelmente augmentada, se exgotou no proprio sabbado, reimprimimos as tres primeiras cartas que foram publicadas no numero passado.

I

Jorge,

NÃO comprehendo o bilhete que me escreves. Nada recebi. Ignoro a que pedidos te referes e a que fiquei insensível. Ante-hontem passei o dia em Nictheroy com Madrinha, que fazia annos. Pequenina não foi porque estava com muita dor de cabeça. De S. Paulo não recebi noticias. Irei amanhã, depois do jantar, ter contigo. Era melhor que mandasses o automovel esperar-me no largo do Machado, perto da sacristia da Igreja. Prefiro ir no bonde até lá. Estou muito nervosa. Tenho lido vinte vezes o teu bilhete, e por mais esforços que faça não comprehendo. Até amanhã, ás oito horas. Talvez um bocadinho mais tarde; ás oito e meia.

ROSA.

II

Meu adorado Jorge,

São duas horas da noite e tive de deixar seccar as lagrimas para poder escrever-te esta carta. Amanhã seria tarde, porque ao entrar em casa, depois dos momentos que passamos juntos, encontrei um telegramma de meu marido em que me annuncia a partida de S. Paulo pelo nocturno de luxo. Estaremos na presença um do outro d'aqui a algumas horas e elle verá nos meus olhos vermelhos os vestigios das minhas lagrimas. O castigo não se fez esperar. No tribunal de Deus, os julgamentos são rapidos e a expiação não demora!

Sei que tu me estás lendo com espanto, sem comprehender a causa do meu desespero. Deves imaginar que enlouqueci. Vaes comprehender já tudo. Meu Deus, eu não sei se poderei explicar-te bem, como convinha, a situação em que me encontro. Minha pobre cabeça estala de dor e cada palavra que escrevo me faz soffrer. Appello para a tua piedade. Nunca precisei tanto della.

Calculas o sobresalto em que me deixou a nossa conversação sobre o extraviio das tuas duas ultimas cartas. Parece-me estar ainda vendo a agitação sombria em que ficaste quando te disse que as não tinha recebido. Insistentemente me pediste para que não perdesse tempo em esclarecer esse mysterio. Ah! como tu foste cruel, não me dissimulando o terror que se apossou do teu espirito, deixando-me entrever as maiores desgraças e accusando-me de negligencia, como se tivesse sido eu, só eu, a culpada da perda das tuas cartas! Quem mais do que eu podia ser interessada em recebê-las? Que não faria eu para que essas cartas não cahissem em mãos estranhas? Quem mais do que eu padeceria as consequências do seu extraviio? Como tu foste egoista! Mas tranquillisa-te. Já tenho as tuas cartas. Pouse a penna para as amarrotar nas minhas mãos desesperadas... Quem guardou essas cartas foi minha irmã! Deixa, por um momento, de ser egoista. Faze por comprehender a immensidade da minha dor! Talvez, mesmo, o que te vou dizer, longe de te atormentar, te lisongeie!

Se assim fosse, isso seria o mesmo que condemnar-me... A minha dor trouxe-me, de repente, a experiencia que faltava á minha felicidade. O meu amor está hoje vigiado pela minha desconfiança. Não tentes illudir-me, pois só conseguirias matar-me. Meu Deus! Se não te surpreendesse a noticia horrivel que vou dar-te? Mas não, seria deshumano, seria monstruoso que tu já soubesses, que tu já tivesses adivinhado... Eu deliro... Ah! se pudesse dizer-te isto com os meus olhos fitos nos teus olhos!

Pequenina ama-te! Bem sei que vaes sorrir. Pequenina é uma creança. Quantas vezes fallamos da sua innocencia!... Mas a innocencia só serve ás mulheres para que o amor as vença mais depressa...

Naturalmente, Pequenina não me confessou que te amava. Disse-me que te detestava, mas a sua colera contra ti não me illude. Os seus actos desmentem as suas palavras. Só o ciume podia leval-a a proceder como procedeu.

Para que comprehendas bem vou tentar descrever-te o que se passou e tu dirás se eu tenho ou não razão.

Já passava das onze horas, quando cheguei ás Laranjeiras. Lembrei-me de entrar em casa de Sinhazinha para poder dizer a minha irmã onde estivera, pois ella tudo quer saber da minha vida, e eu, cega, que não comprehendia as causas da sua curiosidade!

Sinhazinha tinha ido a um concerto no «Jornal do Commercio», e esperei que ella chegasse.

Conto-te estas cousas para que não te surprehendas de ter entrado em casa tão tarde... Pensava que Pequenina já estivesse deitada, e foi ella quem me abriu a porta. Eu disse logo: «Estive com Sinhazinha»... Ella respondeu-me: «Sei bem onde tu estiveste». Calei-me. Fiquei fria, sem uma gota de sangue. Subi para o meu quarto. «Veio um telegramma do João?» — disse-me Pequenina. «Como sabes que é do João?» — eu perguntei. E era, com effeito, de meu marido. Então, quiz ser forte, mas não pude.

Ha horas, na vida de uma mulher, em que é preciso chorar. Será uma covardia, mas para que servem as lagrimas sinão para as chorarmos? Desatei a soluçar, agarrada a minha irmã. Tu tinhas-me incutido tanto medo, que liguei a vinda de meu marido com o roubo das tuas cartas.

Não vás pensar que me confessei a Pequenina. Ella me adivinhou. Abriu a blusa, tirou as tuas cartas do seio, jogou-as para cima do toucador e disse-me: «Fui eu que guardei as cartas. Não precisas de chorar!»

Jorge! eu quasi me atirei aos pés della... Não acertava com o que havia de dizer. Mas olhei para ella... Enquanto eu soluçava, Pequenina estava perfumando as mãos com o meu pulverizador!

Então subiu-me uma onda de sangue á cabeça, perguntei-lhe com que direito ella guardára as minhas cartas, as tuas cartas... Que tinha ella com a minha vida? Chamei-a de ladra. Saccudi-a com raiva. Tu sabes o amor que eu lhe tenho. Pequenina foi a minha boneca, e depois da morte de Mamãe era quasi a minha filha. Quando Pequenina nasceu, eu já tinha dez annos...

Mas para que te conto estas cousas? Tu as sabes. Tu és testemunha de como eu lhe quero bem. Para que me faz ella isto? Ella me respondeu que foi para evitar uma desgraça... Mas não foi, eu sinto que não foi! Que se importa ella com a minha desgraça? Cega! Cega! Agora comprehendo certos olhares que ella te deitava, a attenção com que te ouvia. Em casa de Sinhazinha, ha um mez e meio, quando tu contavas ao Desembargador o accordo sobre a eleição do Estado do Rio, não te lembrás que até lhe perguntei, a rir, se ella se interessava agora pela politica?

Pequenina ama-te e sabe tudo!

Comprehendes o horror da minha situação? Queria que tu me aconselhasses. Preciso de ouvir de ti o que devo fazer... Sinto-me endoidecer... Fui agora espreitar á porta. Pequenina ainda não apagou a luz.

O que estará ella projectando contra nós, contra mim? E é nesta occasião que chega meu marido!

São tres horas da madrugada. Não tenho mais forças. Tantas emoções me prostraram.

A tremura da minha letra é a tremura do meu coração...
 Não venhas a minha casa sem eu te dizer.
 Procura meu marido no Ministerio. Mando-te esta carta pelo Felismino, que vai esperar-te á porta da...
 Deus permitta que elle te encontre. As mulheres dão menos prazeres do que desgostos, não é verdade?

R...

III

Jorge,

Tens razão. A cautela, neste momento, pôde ser mais perigosa do que a imprudência. Pequenina não me dirige a palavra. Meu Deus, apoderou-se de mim um medo immenso daquella criança. Que estará ella meditando?

Se meu marido fôr esta noite aos Diarios jalla-me pelo telephone. Preciso de ouvir a tua querida voz, a voz fatal que me perdeu e de que ainda espero a salvação!

ROSA.

IV

NÃO me foi de todo possível ir procurar-te. O teu recado encontrou-me de cama, com febre; e é ainda com as mãos ardentes que te escrevo, para te contar o que succedeu hontem. O amor, Jorge, é para a mulher, pelo menos durante o periodo em que ella só vive arrebatadamente para o amor como sua escrava, o mesmo que um filho. Nós, mulheres, sentimos nascer e desenvolver-se o amor em nosso peito com o mesmo enternecimento com que sentimos crear-se o filho em nossa carne. Como a um filho, alimentamos o amor com nosso sangue, com nossa vida, e por elle trocamos muitas vezes paz, felicidade e honra. Se os homens podessem comprehender a obra devastadora do amor, o amor lhes mereceria respeito e medo. Mas não são accusações que quero fazer-te. Se te apresento o meu amor nos meus braços martyrisados, como te apresentaria um filho, é só para que tu sintas bem a grandesa da minha dor, só comparavel á dor da mãe que assistisse á morte de um filho. Que digo eu? A morte, seria pouco! Ao assassinato de um filho, é que eu devo dizer!

Jorge, ha quatro dias que contemplo, aterrada, a destruição do meu amor, e o meu coração, o meu corpo, o meu pensamento, os meus nervos, a minha alma estorcem-se de soffrimento e desespero...

Não se trata de medir a extensão da minha culpa e de comparal-a com a tua. Não posso julgar-me nem condemnar-me. Nada me consolaria attribuir-te todos os males de que padeço. O amor da mulher distingue-se do amor do homem porque o nosso é generoso e o vosso é egoista. Nós damos tudo e vocês... querem tudo.

Não te impacientes com meus queixumes. Ouve-me com misericórdia, se não podes lêr-me com ternura.

Meu rosto deve ter-se tornado transparente para que os meus pensamentos tão facilmente se adivinchem..., ou foi, talvez, a minha agitação que me trahiu.

Duas vezes, hontem á noite, antes que tu fallasses, o telephone tocou. De uma das vezes era Violetta, que me convidava para ir com ella, no domingo, á corrida do Derby. Tu sabes quanto eu dantes gostava de ir ás corridas... Da outra vez, era um engano de comunicação. De ambas, Pequenina quiz ir ao telephone... Finalmente, eras tu quem fallavas. O coração dizia-me que eras tu. Levantei-me, pal-

lida. Já não sei o que disse, mas Pequenina ergueu-se, tão pallida como eu, caminhou para a porta e, com uma voz que nunca lhe conheci, auctoritaria e nervosa, como se nossas condições e edades se trocassem, mandou-me ficar. Eu, covarde, obedeci. Ella entrou, então, no gabinete de João, respondeu-te o que tu sabes.

Apossou-se de mim a raiva. Era de mais! Creio que lhe teria batido, Jorge, se ella, naquella instante, tivesse voltado á minha presença. Mas Pequenina não sahia do gabinete. Chamei-a. Ouvi um barulho, como faz um corpo cahindo. Precipitei-me. Pequenina estava no chão, estendida no tapete, desmaiada. Confesso, sem receio de que me accussem as mulheres que já soffreram o supplicio do ciúme, que meu coração não estremeceu por ella. Passei sobre o corpo de Pequenina, fui ao telephone, com a esperança de te poder ainda fallar, e explicar-te o que succedera... Mas tu já tinhas partido e foi a voz da telephonista que respondeu á minha desesperada supplica...

Pequenina voltava a si e olhava-me. As lagrimas corriam-lhe pelas faces, e na sua antiga voz de criança, na voz afflicta dos que soffrem, fixando em mim os olhos tão ternos, disse-me:

— Como tu o amas, Rosa!

E todo o meu amor por ella voltou ao meu coração. Aquella criança era mais do que uma irmã. Era quasi uma filha, que Mamãe me entregara, ao morrer. Senti o horror do meu egoismo. Tive remorsos de haver obedecido apenas ao interesse do meu amor criminoso. Ajoelhei-me ao pé della. Affaguei-a como a uma criança ferida. Misturamos as nossas lagrimas. Nem sei calcular o tempo em que alli ficamos juntas, com nossos corações juntos. Ajudei-a, depois, a levantar-se, eu mesmo a conduzi, como quando ella não era só pequenina no nome, ao seu quarto...

Mas, Jorge, á medida que ella se acalmava com as minhas caricias e que se extinguíam os seus soluços, no meu pobre coração renasciam as curiosidades do ciúme. Um desejo infernal de lhe arrancar o seu segredo acabou por dominar a minha piedade. Interroguei-a, ajoelhei-me diante della, suppliquei-lhe que me dissesse a verdade... Pequenina cerrava os dentes, pallida, muda.

Então entrou em mim o desespero. Chamei-a de hypocrita, prohibi-lhe que continuasse a espiar-me, a envolver-se na minha vida, ameacei de fugir para ti se ella não desistisse do seu capricho intolleravel.

Agora te pergunto o que queres fazer de nós ambas. Pequenina e eu não podemos ficar a devorar-nos. Creio que o momento chegou de tomar uma resolução. Que mais queres que eu te diga? Que mais preciso eu de dizer-te?

ROSA...

V

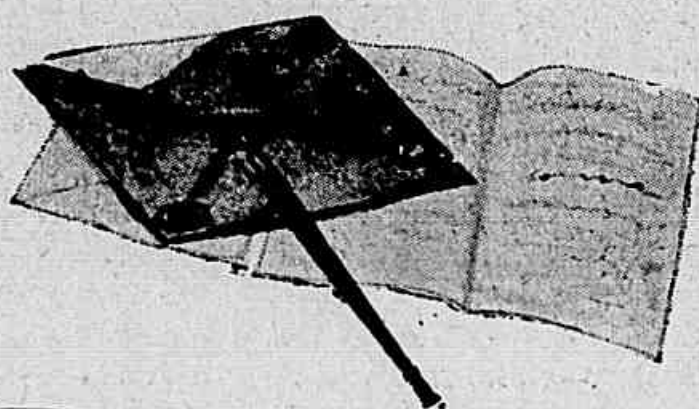
Jorge,

Amanhã, ás 3 horas da tarde, sem falta. Vou á tua presença como se fosse á presença de um juiz que ha-de conceder-me a vida ou dar-me a morte. O medico achou-me muito fraca. Todos soffrem em volta de mim. E' preciso acabar com esta terrivel comedia.

Toda tua,

ROSA.

(Continúa no proximo numero)



O MOVIMENTO GREYISTA NO RIO



1—Aspecto do Largo de S. Francisco por ocasião do meeting do



dia 12, promovido pelas classes operarias. 2 — O edificio do Centro Cosmopolita, onde foi resolvida a greve. 3—Grupo obtido no Cerro dos Chauffeurs, da comissão que deliberava sobre a marcha da greve da sua classe. 4 — Aspecto da multidão na Praça Tiradentes, dirigindo-se para a grande reunião operaria na "Maison Moderne".

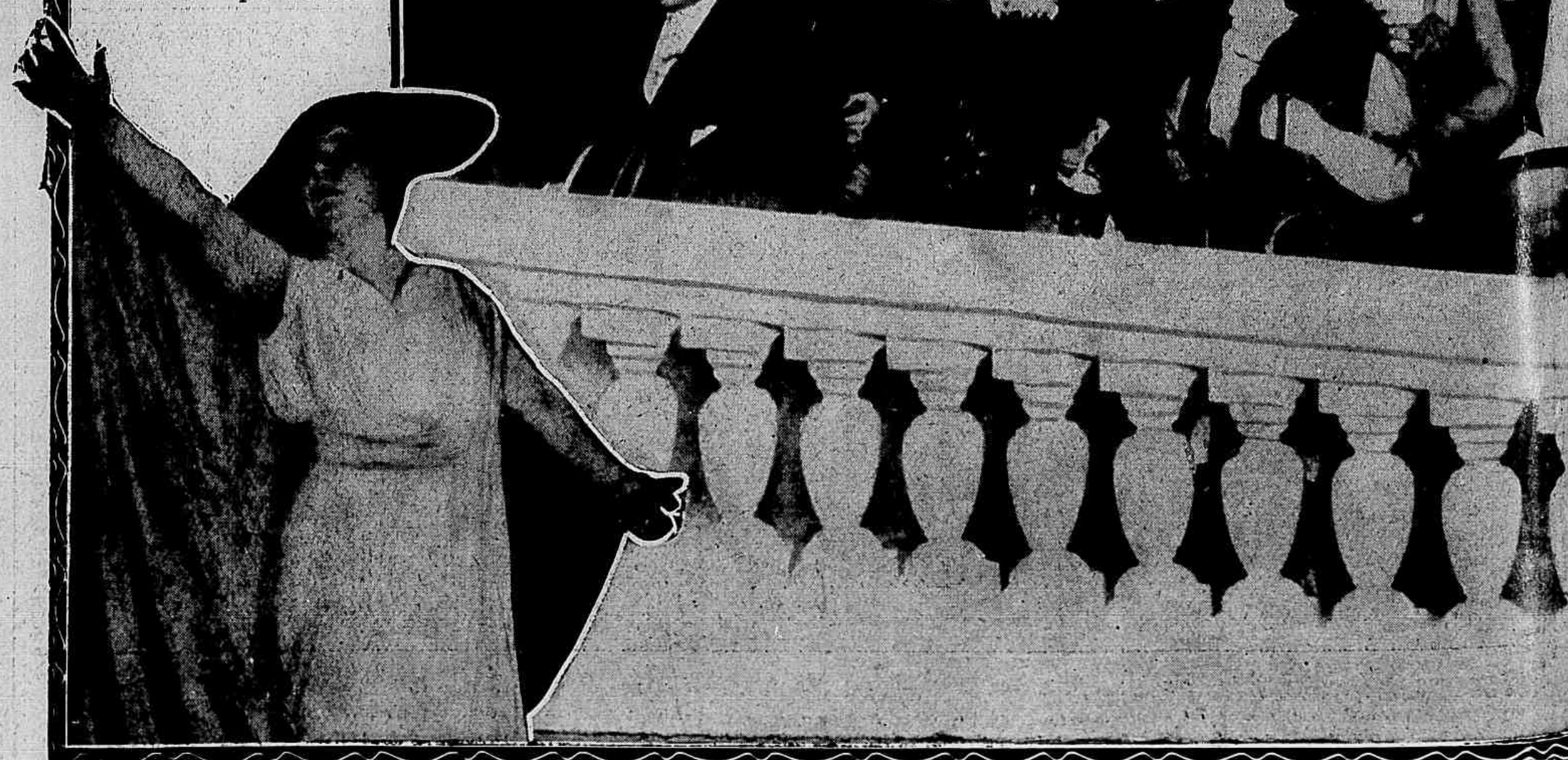


Pelos que Cegaram pela Pátria

1 - Mme. Simon Girard cantando a Marselhesa 2 - Aspecto da sala do Municipal durante a festa promovida pelo actor Felix Huguenet em benefício dos soldados francezes cegos na guerra, e em cuja assistencia se vêem as principais figuras da élite intellectual e mundana do Rio.

Na photographia desta pagina, occupando cada *sautruil* se vê uma pessoa de destaque na sociedade elegante, na politica e nas letras.

Mas o que a photographia não reproduz senão pallidamente é a belleza ornamental que as senhoras trouxeram á sala magnifica do Municipal com o supremo bom gosto das suas *toilettes* de inverno e a distincção de seu porte. O sr. Felix Huguenet podia considerar-se em Paris, fallando a um auditorio parisiense.





O Cine Palais

Passou hontem o primeiro anniversario do Cine Palais, que soube tornar-se o ponto de reunião da mais selecta sociedade. Por esse motivo, o seu distincto proprietario entregou a uma comissão de senhoras o producto total das receitas obtidas nessa data, destinando-as á Cruz Vermelha dos alladas.

Aspectos colhidos ás portas do elegante cinema.

Preciosidades artísticas



Presentes offerrecidos ao Dr. Joaquim Abilio Borges, director do Collegio Abilio, no dia do seu anniversario natalicio, por discipulos e amigos. 1—Artístico movel de acajú com guarnições de primoroso bronze dourado a fogo e cinzelado, sobre o qual se acha um terno de porcellana de Saxe raro e de alto valor. 2—Monumental estatua de legitimo bronze representando uma egypcia, e relógio, sobre pedestal de madeira.

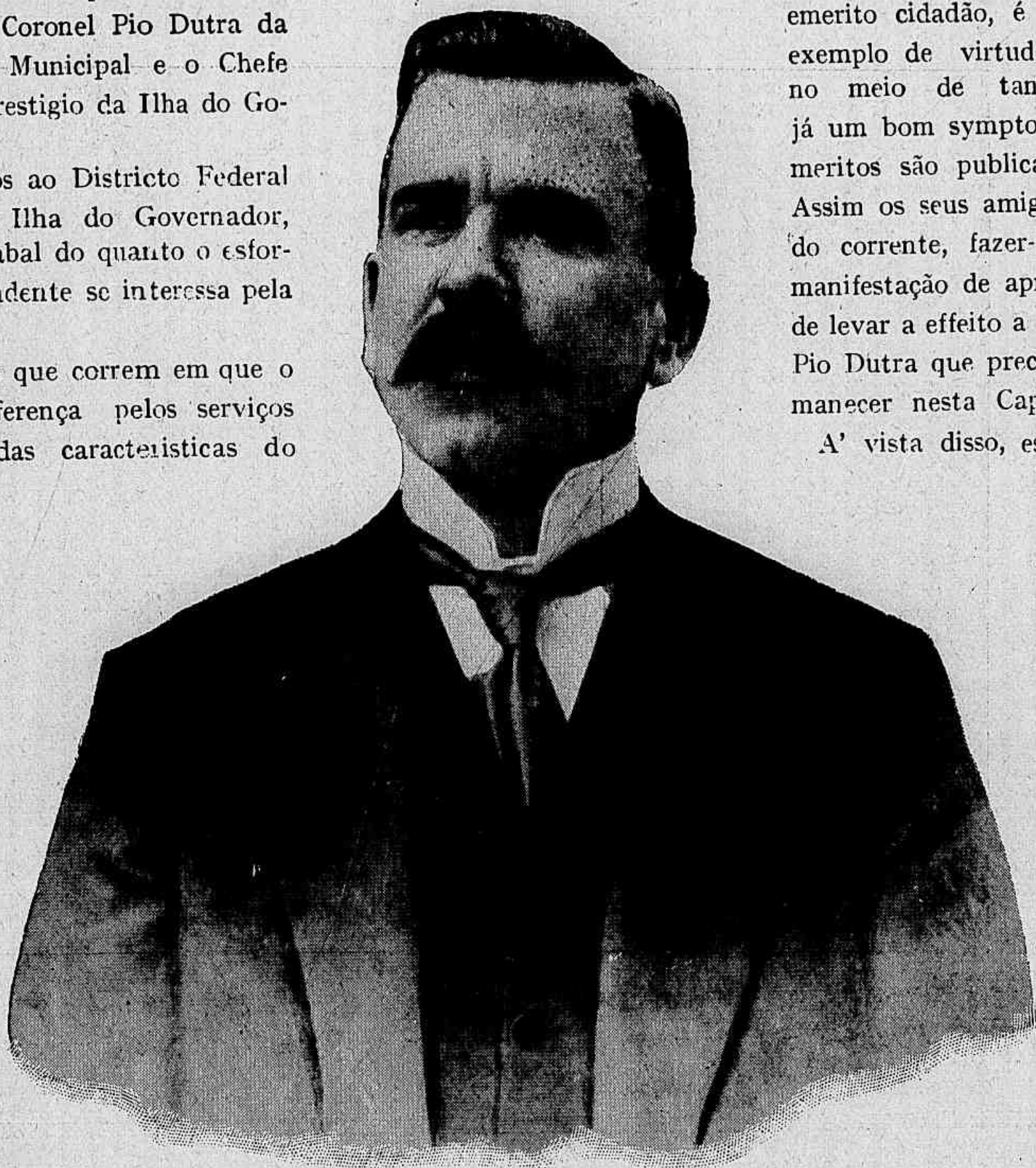
O anniversario natalicio do Sr. Coronel Pio Dutra da Rocha

A 11 do corrente completou mais um anniversario, o Sr. Coronel Pio Dutra da Rocha, Intendente Municipal e o Chefe Politico de maior prestigio da Ilha do Governador.

Os seus serviços ao Districto Federal e especialmente á Ilha do Governador, são a prova mais cabal do quanto o esforçado e activo Intendente se interessa pela causa publica.

N'estes tempos que correm em que o desleixo e a indiferença pelos serviços publicos é uma das características do egoismo geral, d'esse terrivel egoismo que como um vento seccante varre a sociedade brasileira, um homem como o sr.

Coronel Pio Dutra, devotado d'alma e coração aos deveres do seu espinhoso cargo, procurando, com lucido criterio e persistencia admiravel, melhorar continuamente



os serviços publicos, mais do que um emerito cidadão, é um claro e salutar exemplo de virtudes civicas. Consola, no meio de tanta indiferença, e é já um bom symptoma, ver que os seus meritos são publicamente reconhecidos. Assim os seus amigos pretendiam, a 11 do corrente, fazer-lhe uma importante manifestação de apreço, o que deixaram de levar a effeito a pedido do sr. Coronel Pio Dutra que precisava, nesse dia, permanecer nesta Capital.

A' vista disso, essa justa e merecida homenagem foi adiada para dia que brevemente será designado, pois que os seus amigos estão altamente empenhados em levar a final a sua ideia.

O retrato que vae publicado, é uma justa homenagem ao merito do digno intendente.

SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossos leitoras e leitores endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas.

Amei porque o amor é o inevitavel destino de todos.

Deixei de amar porque tentei ir contra o destino!

Raymunda.

Amei, amo e amarei enquanto vida tiver.

Do amor depende tudo; e por isso adoptei a seguinte divisa: Amar, viver para amar, morrer amando.

M.

Amei por ser amado.

Deixei de amar por desillusão.

A. S. M.

Amei, porque julguei encontrar na terra, um homem fiel.

Deixei de amar, quando, me convenci, por alguns, que todos os homens são enganadores.

Regina Gomes Arruda.

Haverá quem não tenha amado? Não. Por isso, amei. Vi inconveni-

encia em continuar amando: deixei de amar.

Alfr.

Amei porque aquelles olhos esmeraldinos fascinavam, e deixei de amar porque elles tambem enganavam.

Hirondelle.

Amei... pois para isso tive um coração.

Deixei de amar... porque m'o roubaram e sem elle eu não vivo, nem posso amar!

Isa Marques.

Amei-o quando era digno de meu amor, e quando se tornou indigno, mais affecto lhe dediquei porque era digno de compaixão.

Maria da Gloria.

Amei... oh! se amei! enquanto minh'alma esteve na terra!

Deixei de amar... na hora extrema em que desprendido deste mundo meu espirito se evolou para as regiões do infinito...

Fantôme.

Ouro 1\$700 a gramma

Platina, prata, brilhantes e cautellas do Monte de Socorro, compram-se, na rua do Hospicio n. 216, unica casa que melhor paga. Officina de ourives e lapidação de brilhantes.

A Usina São Gonçalo, fabrica de doces e bebidas e de fructas nacionaes, de propriedade do sr. Commendador Gregorio Seabra é um estabelecimento modelar que dá honra ao nosso paiz. As suas installações não deixam nada a desejar, não só no esmero e hygiene que ha por toda a parte, como nos machinismos que são dos mais aperfeiçoados no genero. Tão boa impressão colheu o sr. Dr. Nilo Peçanha, Presidente do Estado do Rio na visita que lhe fez, que resolveu premiar os agricultores que melhores fructas produzam.

MOVEIS?

Só n'A Mobiliadora

S. José 72

OFFICINA MECHANICA

Especialidade em machinas de precisão

Caixas registradoras, machinas de calcular, escrever, etc.

Automoveis, bicyclettes e motocyclettes

Secção especial de nickelagem Galvanos

para Jornaes e Typographies Solda Autogenea

BERROGAIN & C.

AVENIDA GOMES FREIRE 101

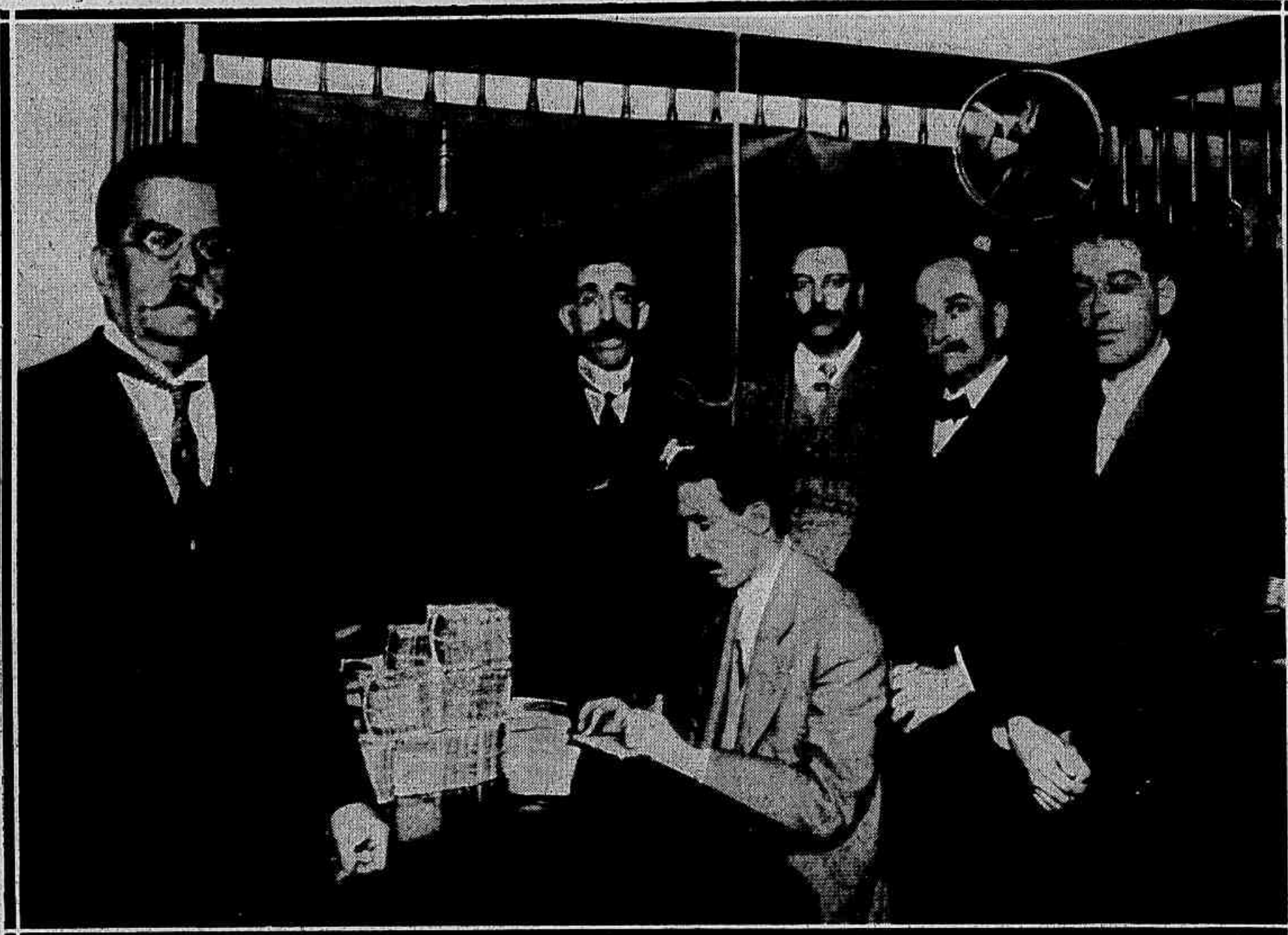
Telephone 4178—Central

— RIO DE JANEIRO —

Pagamento do segundo sorteio da Loteria de S. João

Os srs. Nazareth & C., conceituados agentes da Companhia de Loterias Nacionais do Brazil, pagaram no dia 9 do corrente, mez ac London and River Plate Bank a quantia de 100:000\$000, correspondente ao segundo sorteio da Loteria de S. João e que coube ao bilhete inteiro n. 68976, pertencente a um cavalheiro, residente em Campinas, que não autorizou ao London Bank a publicação do seu nome.

O recebimento foi feito pelo Sr. Pedro Augusto Soares, digno recebedor daquelle estabelecimento bancario. Na photographia, acima vê-se o Sr. Soares, assentado contando o dinheiro, com a assistencia do Sr. Carlos Ernesto



de Miranda, pagador da Casa Nazareth & C. Carlos Cordeiro da Graça Nazareth, socio da mesma firma; Delmiro Noronha, ajudante de pagador da Casa Nazareth & C., do nosso companheiro Olympio de Niemeyer e do Sr. José Veiga, representando A Ordem.



RECEITAS DE COSINHA

SOPA A' LORD-MAIRE. — Posto que seja muito custosa e de algum dispendio a preparação desta sopa, damos em seguida a sua receita, em razão de ser ella muito estimada pelos inglezes. Se houver um inglez entre os convidados para um janatr, render-se-lhe grande homenagem, apresentando-lhe uma iguaria da sua predilecção.

Cozam-se a fogo lento, e durante quatro a seis horas, quatro orelhas e quatro chispes de porco em oito garrafas d'agua; addicione-se um molho de salsa, aipo e algumas cebolas, guarnecidas com cravinhos da India. Toram-se as orelhas e os chispes do fogo, coam-se e deixam-se esriar, despojando-os, depois de frios, dos ossos e de toda a gordura. Em seguida cortam-se em pedacinhos.

Por outro lado, derretam-se 250 grammas de manteiga e junte-se-

lhes quanta farinha de trigo fôr necessaria para absorver a manteiga, conservando-a ao calor do fogo durante dez ou doze minutos, mexendo-a sempre. Addiciona-se depois, por pequenas porções, o caldo, deixando ferver sempre a mistura antes de juntar nova porção do mesmo. Quando este estiver fervendo em cachão, juntem-se-lhe as orelhas e os chispes picados, duas colheres de cheiros também picados, taes como: salsa, cerefolio, cebolinho, etc., meia colher, das de chá, de pimentão e meia garrafa de vinho do Porto ou da Madeira. Retirado este caldo do fogo, é deitado na terrina, sobre tres duzias de fatias de carne de vacca, fritas.

LOMBO DE VACCA LARDEADO, A LA MACEDOINE. — Depois de preparado o lombo e de lardeado com tiras de toucinho, salpique-se com sal fino. Untem-se duas folhas de papel com manteiga de vacca, embrulhe-se o lombo neste papel e asse-se no especto ou no forno. Cortem-se alguns nabos, cenouras e feijão verde em pedaços, e juntem-se-lhes ervilhas e fundos de alcachofras; todas estas hortaliças são cozidas á parte, para ficarem com a sua cor natural. Em estando cozidas, salteiem-se em manteiga fresca; depois do que se fará o seguinte molho:

Põe-se ao lume em uma cagarola 250 grammas de manteiga, quatro cebolas bem picadas, salsa, uns

grãos de pimenta e meia folha de louro; refoga-se tudo isto, mas sem deixar corar. Deitam-se-lhe depois 125 grammas de farinha, e mexe-se muito bem, fóra de lume, juntando em seguida, a pouco e pouco, uma canada de leite. Torna-se a levar ao lume, mexendo sempre; e, em estando o molho grosso, retira-se, passa-se pelo passador, junta-se-lhe as hortaliças, volta de novo ao lume, e tempera-se de sal, addicionando-se-lhe duas pitadas de assucar.

Collocase então o lombo no meio dum prato e guarnece-se com as hortaliças, regando-o com o respectivo molho.

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

✻ RIO ✻

Pílulas Virtuosas

Fui, sou e serei

as unicas garantidas na cura da prisão de ventre e suas consequencias

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

INSTITUTO ALEXANDRE

Rua Sete de Setembro nº 1

Ha enfim um externato modelo no centro da cidade! As suas amplas salas de aula, o seu magnifico laboratorio de sciencias physico-naturaes, o perfeito silencio em que tudo está, visto o INSTITUTO ALEXANDRE funcionar no centro de enorme chacara, todo este conjuncto resolveu um verdadeiro problema: *Proporcionar ás familias do centro da cidade o meio de educarem seus filhos sob as suas vistas e com todas as vantagens do ensino moderno.*

Os alumnos na aula de gymnastica.

Sr. A. Brigole, Director

Sr. Ruy Pinheiro, Sub-Director



SER MÃE

*A' saudosa memoria de
minha idolatrada Mãe.*

Sentir o seu ser duplicar-se pelo sofrimento sublime da Maternidade! Elevar-se perante Deus pela missão regeneradora da especie humana!

Reviver em um outro ser. Inexplicavel phase da vida, mysterio, encanto! Oh! vós, irmãos, pelo sofrimento, que já tivestes a ventura de passar por esta transição, bem podeis avaliar o que debalde procuro descrever, o que sentem os nossos corações quando pela primeira vez ouvimos os vagidos do pequenino ser — fructo de nossas entranhas. Repentinamente cessam, como por encanto, todos os padecimentos para então inquirirmos se o nosso filho é robusto ou o deixa de ser e a que sexo pertence.

Inicia-se então para nós uma nova vida de doces distracções acompanhada, oh! sim, de innumeras inquietações. Mas qual será a Mãe que, em fa-

ce do sorriso angelico de seu filho, sob a garcia suave de seus alvos e roliços bracinhas não esquece completamente os momentos angustiosos?

Logo em seguida nos achamos empenhados em cumprir com um sacrificio, todavia bem suave para aquellas que sabem comprehender os beneficios que d'ahi resultam: é o de alimentar com o seu proprio sangue o pequenino ser. Já contemplaram quadro mais digno de homenagem do que vêr amamentar o seu filhinho, a propria Mãe?

Existe, entretanto, por este mundo além, almas enfraquecidas que faltando-lhes a coragem necessaria para affrontarem as censuras, os escarneos da sociedade, anniquilam os seus pequeninos seres. Oh! almas degeneradas, como podeis destruir a vida de vossa carne, quando a verdadeira Mãe sacrifica a sua propria existencia em prol de seu filhinho? Corações vacillantes, escravos do preconceito, desafiái todas as recriminações possíveis, mas de frente erguida tendo nos

braços os vossos filhos, embóra sejam estes oriundos de amores illicitos; ennobrecidas sereis pelo simples e unico facto de terdes sido Mães; podeis ter certeza de que um dia sereis compensadas por momentos de alegrias infinitas que só podem destructure as Mães quando são extremosas. Existem para estas encantos ineditos; vejamos por exemplo: quando percebemos o primeiro dente, com que anciedade procuramos vêr se aquelle pedacinho de marfim, hoje é mais visivel do que hontem. Nova surpresa mixta de prazer ao acompanharmos os passos vacillantes do nosso filhinho! E que satisfação quando ouvimos pela primeira vez este balbuciar:

— Mamãe!

Eu por mim confesso quando se me apresenta uma mulher trazendo no seu regaço um filho, ella poderá, de mim tudo exigir, pois é digna de toda attenção, cumprir a missão mais elevada da mulher, por ter sido Mãe!

CECILIA RIBAS.

O PREMIO MOINHO DE OURO

O Foot-Ball já não é hoje apenas um sport anglo-saxonico, onde na paz se treina, para os grandes combates da vida, uma raça forte e no dizer do rude Carlyle: «a mais aggressiva de quantas existem de baixo do sol». É um sport internacional que invadiu todos os povos civilizados, aclimatando-se mesmo de baixo de equador, florescendo tanto sob a ardentia, como sob os frigidíssimos nevoeiros, donde é oriundo.

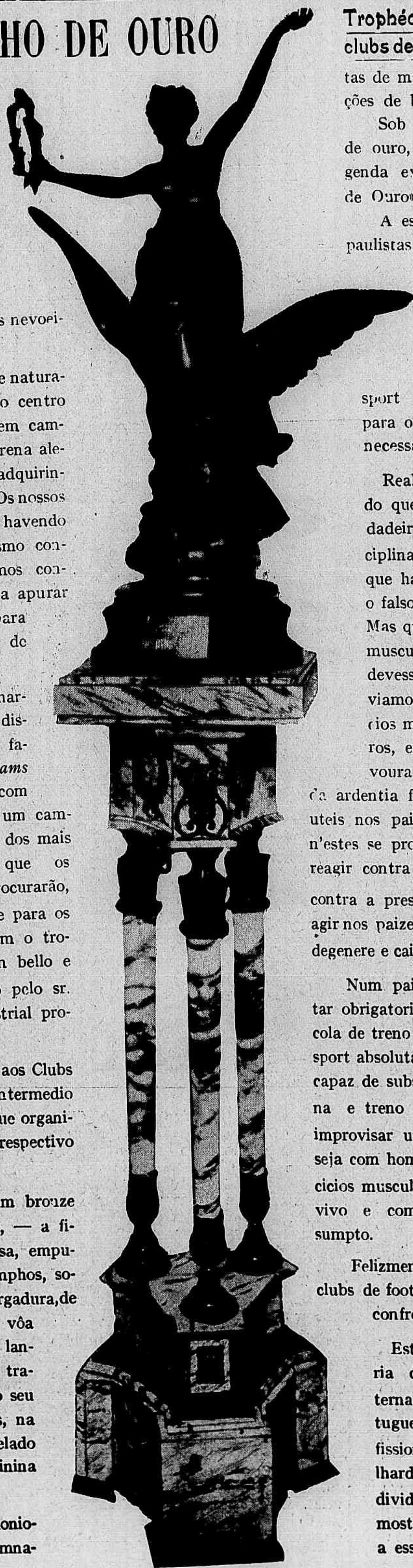
No Brasil então, adquiriu carta de naturalização, e por toda a parte tanto no centro da cidade como nos suburbios se vêem campos de foot-ball onde a mocidade se treina alegremente, desenvolvendo o torax e adquirindo elasticidade e resistencia muscular. Os nossos clubs estão em franca prosperidade, havendo mesmo um movimento de entusiasmo consolador nos ultimos annos e dizemos consolador, porque o sport concorre para apurar as energias nacionaes e sobre tudo para dar á mocidade habitos de luta e de disciplina.

Alguns dos nossos *teams* pela harmonia do seu conjuncto, pela sua disciplina e treno persistente, podem fazer confronto com os melhores *teams* estrangeiros, sem desaire, e até com galhardia. Brevemente se disputará um campeonato que ha de marcar como um dos mais renhidos torneos de foot-ball, em que os sportmen paulistas e cariocas procurarão, não só honra para as suas cidades e para os seus clubs, mas também adquirirem o trophéu «Moinho de Ouro» que é um bello e valioso bronze authenticamente offerecido pelo sr. Joaquim Freire, o importante industrial proprietario do «Moinho de Ouro».

A offerta do sr. Joaquim Freire aos Clubs paulistas e cariocas, foi feita por intermedio do reputado Club de S. Christovão, que organizará o torneio, fixando suas bases e respectivo regulamento.

O trophéu é como dissemos um bronze authenticamente. Uma figura de mulher, — a figura da Gloria — eleva-se victoriosa, empunhando a corôa de louros dos triumphos, sobre as azas poderosas, de larga envergadura, de uma aguia, symbolo da fama que voo os mais rasgados voos. A figura é lançada com nobreza e constitue um trabalho artistico admiravel, não só no seu conjuncto, mas ainda nos detalhes, na expressão da physionomia, no modelado dos braços, de uma anatomia feminina perfeita.

O pedestal corresponde harmoniosamente á estatueta, sendo de columna-



Trophéu para ser disputado entre clubs de Foot-Ball de S. Paulo e Rio

tas de marmore, com delicadas incrustações de bronze cinzelado.

Sob a aguia foi fixado um cartão de ouro, tendo gravado a seguinte legenda explicativa: — «Premio Moinho de Ouro».

A escolha do trophéu que os clubs paulistas e cariocas com galhardia e en-

thusiasmo disputarão, revela um gosto apurado da parte do sr. Joaquim Freire que com este seu acto vem estimular mais o

sport entre nós, concorrendo assim para o seu util desenvolvimento tão necessario á disciplina nacional.

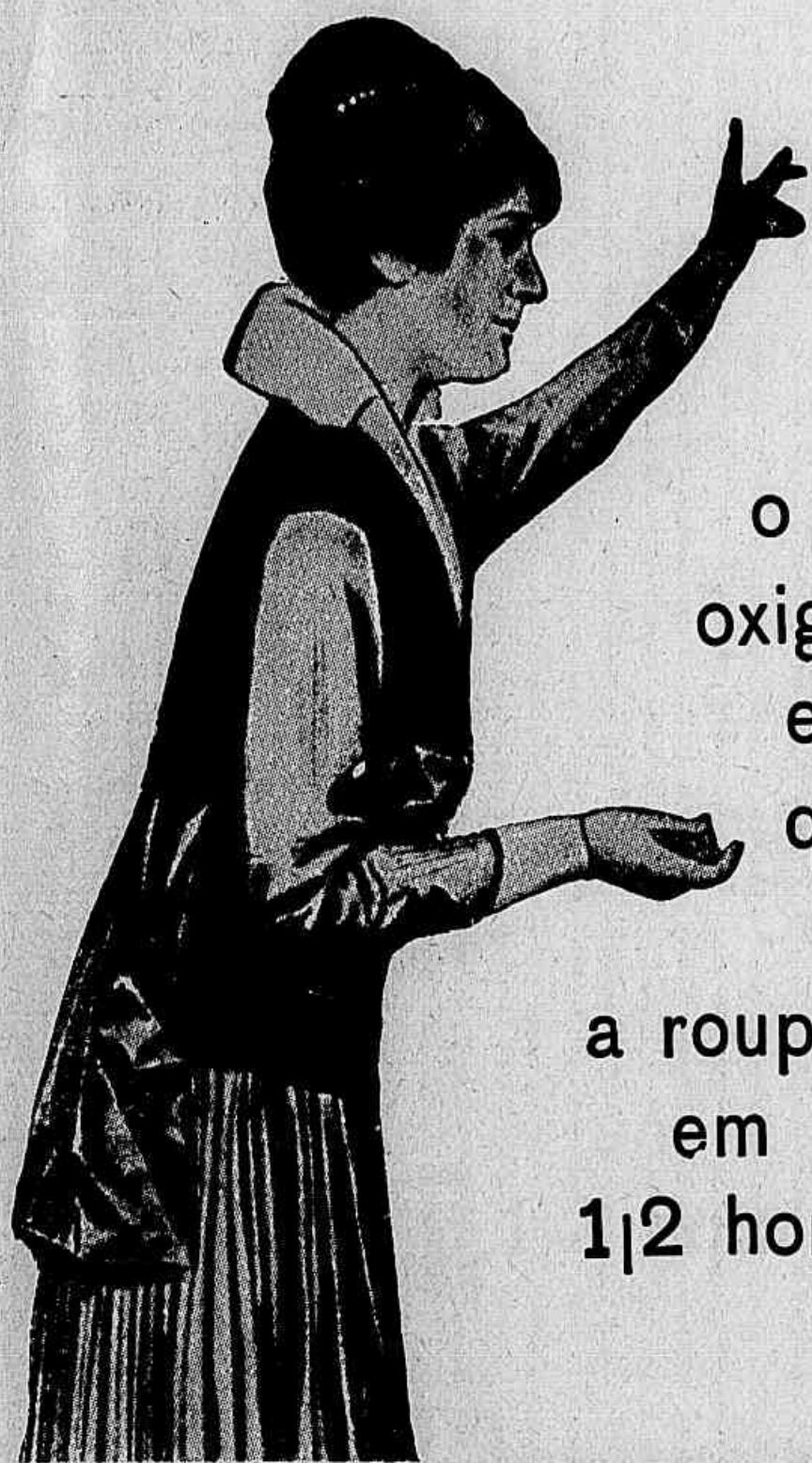
Realmente, no Brasil o *foot-ball*, mais do que nenhum outro *sport*, é uma verdadeira Escola Livre de treno e disciplina da mocidade. Nem importa que haja quem clame contra elle com o falso fundamento do clima. O clima? Mas que tem o clima com os exercicios musculares? Se pelo clima ardente devessemos condemnar o *foot-ball*, deviamos também condemnar os exercicios militares, os exercicios de bombeiros, enfim, todos os trabalhos da lavoura que se exercem sob a crueldade da ardentia fustigante. Os exercicios são tão uteis nos paizes quentes como nos frios; se n'estes se procura provocar o calor animal e reagir contra a pressão do meio, é também contra a pressão do meio que se tem de reagir nos paizes quentes, para que a raça não degenera e caia na indolencia.

Num paiz em que não ha serviço militar obrigatorio — que é a mais completa escola de treno e disciplina — o *foot-ball* é um sport absolutamente necessario por ser o unico capaz de substituir até certo ponto a disciplina e treno militares. Quando se tiver de improvisar um exercito, é sempre bom que seja com homens acostumados aos fortes exercicios musculares. A Inglaterra é um exemplo vivo e completamente elucidativo do assumpto.

Felizmente, repetimos, que já entre nós os clubs de foot-ball são dignos de se pôem em confronto com os melhores estrangeiros.

Estão por certo ainda na memoria de todos, os campeonatos internacionais com os sportmen portugueses e argentinos e com os profissionais ingleses. Sempre com galhardia se apresentaram os nossos clubs, dividindo com equilibrio as victorias, mostrando-se de valor equivalente a esses afamados *teams*.

O que é Lavolina ?



E'
o sabão
oxigenico
em pó
que lava e
desinfecta
a roupa
em
1½ hora



Fabricantes: CASTRO LYRA & C.—Rua Senador Pompeu n. 19—Telephone 2197, Norte—Rio de Janeiro
Remettem-se amostras gratis a quem enviar 300 réis em sellos do Correio



ARTE DE SER BELLA

Crème de beleza *Oriental*
de G. BERNARD

Embranquece e assetina
a cutis dando-lhe a trans-
parencia da juventude

3\$000

PÓ DE ARROZ LADY
é muito adherente, medi-
cinal e finamente perfu-
mado. Caixa grande 2\$500
pequenas \$500. --- Vende-se
nas perfumarias e pharn.a-
cias—Deposito Perfumaria
Lopes, Uruguayana 44—
Rio—Mediante um sello de
100 rs. enviamos o Catalo-
go de *Conselhos de Belleza*.

QUEREIS FUMAR BEM?

Procurae os deliciosos cigarros de fumo escolhido do
fabricante

Constantino de Mattos

Especialidades :—LONDRINOS Ns. 22 e 33—AMERI-
CANOS — PETIT LONDRINOS (fumo Egypcio) —
CONQUISTAS.



Todas as marcas destes cigarros são premiadas
64 — RUA SENHOR DOS PASSOS — 64

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima Manteiga Bol fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellente leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silva & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Mantiga Ypiranga. Especialidade. Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541

A Angelica e a agua que ia a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principais casas de perfumarias.

TAXAS POSTAES

CARTAS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, por 15 grammas ou fracção deste peso.

CARTAS-BILHETE — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada uma.

BILHETES POSTAES SIMPLES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES DUPLOS — 100 réis para o interior e 200 réis para o exterior, cada um.

BILHETES POSTAES PARTICULARES — 50 réis para o interior e 100 réis para o exterior, cada um.

EXPRESSOS — A correspondencia expressa pagará a taxa de 500 réis por objecto, além das outras taxas a que estiver sujeita.

MANUSCRIPTOS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o interior não póde ser inferior a 200 réis.

IMPRESSOS — 20 réis para o interior e 50 réis para o exterior, por 50 grammas ou fracção deste peso.

Os maços de impressos não podem exceder o peso maximo de 2 kls.

JORNAES E REVISTAS — 10 réis para o interior por 100 grammas ou fracção deste peso e 50 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção de 50 grammas.

AMOSTRAS — 100 réis para o interior e 80 réis para o exterior por 50 grammas ou fracção deste peso.

A primeira taxa para o exterior não póde ser inferior a 120 réis.

As amostras não podem pesar mais de 350 grammas.

ENCOMMENDAS PARA O INTERIOR — 100 réis por 50 grammas ou fracção deste peso.

E' obrigatorio o registro das encomendas cujo premio é de 200 réis por objecto. Taes objectos não podem ter o peso superior a 3 kilogrammas.

ENCOMMENDAS PARA O EXTERIOR — A Repartição Geral do Correio e as Administrações de Pernambuco, Bahia, Minas e S. Paulo executam o serviço de *colis-postaux* com Portugal, Alemanha e Estados-Unidos.

Peso maximo: 3 kilogrammas para Portugal e 5 kilogrammas para a Alemanha e Estados-Unidos.

FABRICA DE PLACAS ESMALTADAS

Para nomenclatura de ruas — Numeração de predios e reclame



Fundição Indígena

Rio de Janeiro

Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal, depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

PELO CORREIO MAIS 800 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Administração da REVISTA DA SEMANA

110, Avenida Rio Branco, 112

RIO DE JANEIRO

Pequeno Anuncio e Informações Úteis

TABELLA DE CAMBIO

De 12 à 13 7/16	Valor da Libra Esterlina	De 12 à 13 7/16	Valor da Libra Esterlina
Taxa sobre Londres		Taxa sobre Londres	
12...	20\$000	3/4	8\$823
1/8	19\$396	15/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8	18\$640
2/8	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$ 91	13 ..	18\$461
5/16	9\$192	1/16	18\$373
3/8	19\$393	1/8	18\$285
7/16	19\$296	3/16	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
5/16	19\$104	5/16	18\$028
5/8	19\$009	3/8	17\$943
11/16	18\$916	1/16	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos — Praça José de Alencar. — **Colombo**



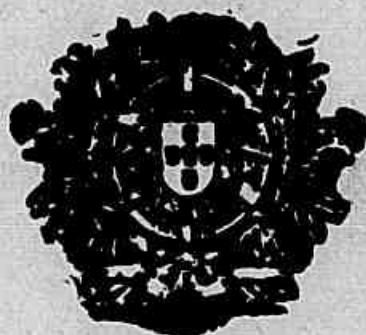
Seguros de Vida e Accidentes.
Companhia Nacional de Seguros
Cruzeiro do Sul. — Capital: 300.000\$000 — Depósito no Tesouro: 300.000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Directores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo. — Sede: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul - Rio de Janeiro

Cheques sobre Paris, Londres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega immediata. — **Sociedade Anonyma Martinelli** — 1º de Março, 29.

SAQUES
 Sobre Portugal, Hespanha etc.
ZENHA, RAMOS, & C.
 Rua Primeiro de Março n. 73 — Telephone 309

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBOA
 Capital 12\$000 contos fortes
 Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
 Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado
 Empréstimos caucionados



FUNDADO EM 1864
 dos. Descontos, Cobrança e todas as operações bancarias.
 Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.
 Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

CARTOMANTES



Mme. Olympia
 — Cartomante —
 Única que dá consultas sobre qualquer assum, to, verbaes ou por escripto tem um breve que se consegue tudo o que se quizer. Praça Teixeira de Freitas n. ro, proximo á Avenida Passos, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: Das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinal — Cartomante da maxima discreção e seriedade, classificada em 1º logar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca 17 Horas, encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranquillidade, bem estar, realisação de casamentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante — Mme. Tagild, iniciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sciencias occultas, diz o presente, o passado e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA
Casa Carvalho
 Avenida Rio Branco — 165

Goiabada Pesqueira

NOVA
 Lata 900 réis
Casa Portuguesa Joe
 40 Rua da Assembléa 40

VAPORES A SAHIRE

VAPORES A ENTRAR

Rio da Prata, *Kronp. Vittoria* 17
 Santos, *M. Geraes*..... 19
 Europa, escs., *Amazon*..... 20
 Rio da Prata, *Luisiana*..... 20
 Rio da Prata, *Avon*..... 21
 Rio da Prata, *Darro*..... 23
 New York, escs., *S. Paulo*... 24

VAPORES E SAHIR

Pará, escs., *Tijuca*..... 17
 Stockholm, escs., *Kronp. Vittoria*..... 17
 Portos do Norte, *Bahia*..... 20
 Genova, escs., *Luisiana*..... 20
 Caravellas, escs., *Mayrink*... 20
 Portos do Sul, *Itaituba*..... 20
 Rio da Prata, escs., *Amazon* 20
 Inglaterra, escs., *Avon*..... 21
 New York, escs., *M. Geraes*.... 21
 Inglaterra, escs., *Darro*..... 23

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas.
 Rua Gonçalves Dias, 71
 Uruguayana, 82.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, cigarros e tabacos estrangeiros. Escolhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os deliciosos cigarros desta casa. — Rua la Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.098, Central.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166
Rocha Pombo: Dicionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afraneo Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000



Casa Ratto
 — Lonto. Jour em todos os tecidos e por todo o preço, festonné a machina
 Bordados, plissés, botões e artigos proprios para costureiras. Gonçalves Dias n. 57, sobrado.

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas approximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000

para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 208 pags.

Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINTPIERRE
1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEIULLET — 1 vol. de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO — 1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN—1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas cartas—1 vol. de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos namorados, dictionario das flores. etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

OUTRAS OBRAS

LIVROS UTEIS E INTERESSANTES

Historia de Napoleão

1 volume de 126 pag., capa a côres 1\$000 réis

Secretario Familiar e Commercial

por E. BRANDÃO e OUTROS 1 volume, de 104 pags.,
capa a côres 1\$000

Ambições de Cortezã

(Scenas da vida burgueza) por PEDRO VIDOIRA,
1 volume de 500 pags. 1\$500

Novo tratado completo de Prestidigitação Hypnotismo e Sonambulismo

1 volume de 96 pags., capa a côres 1\$000

Os amores d'um Principe

Romance emocionante por HEIDENSTAM, capa a
cores, 262 pags. 1\$500

PREÇOS

Administração da "Revista da Semana"

110 AVENIDA RIO BRANCO 112

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

UMA GRANDE OBRA

O Dicionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são:

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e effieaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *dicionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

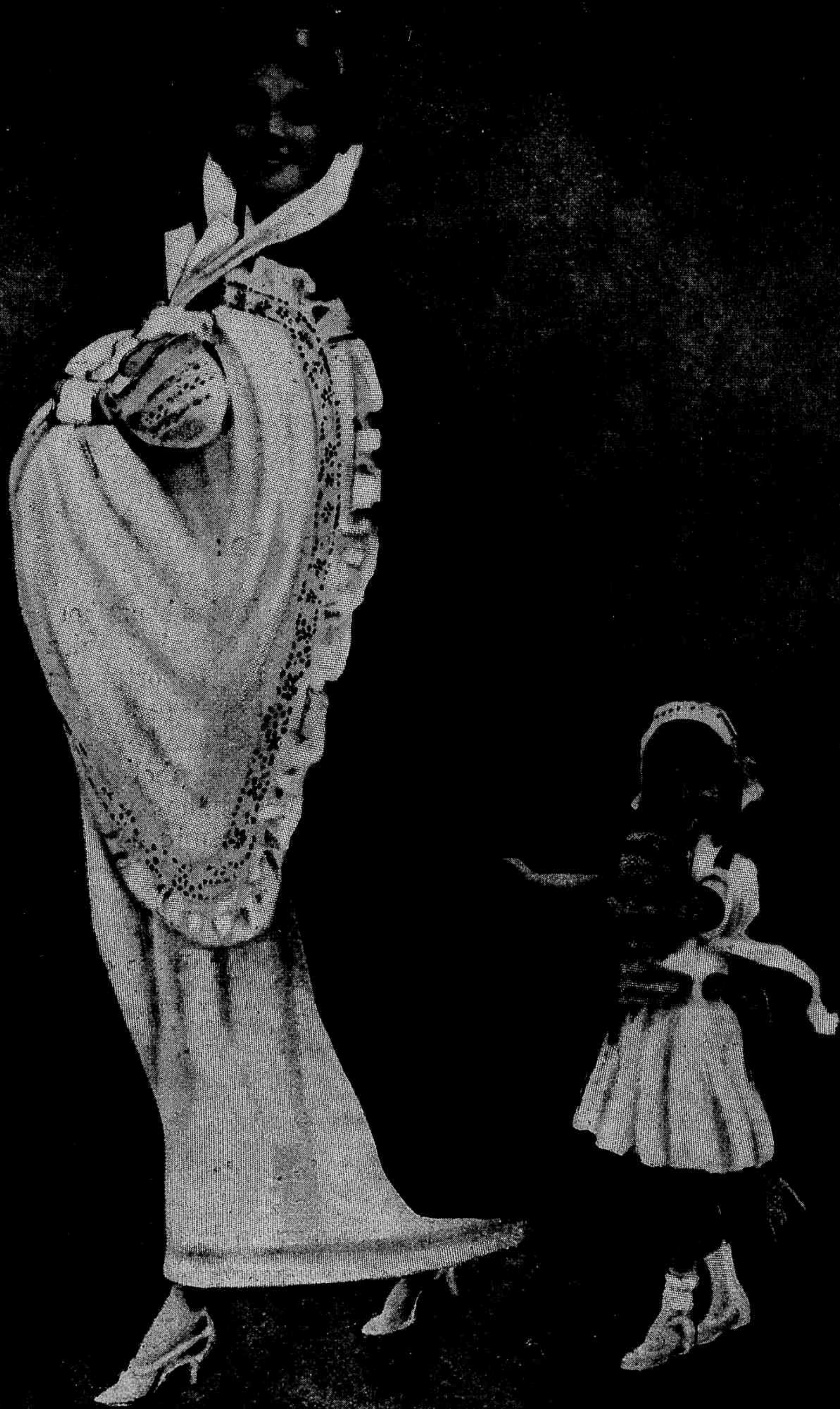
Pedidos á Administração

DA

REVISTA DA SEMANA

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

← RIO DE JANEIRO →



Ainda e sempre o melhor alimento para creanças pessoas fracas
O MAIS BARATO E O MELHOR
A' VENDA EM TODA A PARTE